Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 16 de Maio 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 351
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm

Angola com dados alarmantes

Um terço sofre de hipertensão

Por causa do estilo de vida e hábitos alimentares, tem aumentado, todos os anos, os casos diagnosticados de hipertensos. Os cardiologistas temem que haja mais doentes do que as estatísticas indicam e lançam alertas aos mais jovens. Apenas 30 por cento dos doentes sabem como podem combater a hipertensão. **Págs. 2 a 3**

'Tchizé dos Santos', a contestatária

Expulsão à vista?

A direcção do MPLA vai analisar as críticas da deputada e dirigente do partido, feita nas redes sociais. Paulo Pombolo garante que ninguém pensa em expulsá-la. Mas os estatutos são claros e 'Tchizé' dos Santos viola alguns princípios que podem resultar na sanção mais severa. **Págs. 10 e 11**

Enfermeiros em situação difícil

10 mil ilegais

Números da Ordem dos Enfermeiros indicam que há mais de 10 mil ilegais, só na função pública. E muito mais a exercer. Há mais de 12 mil desempregados. Por mês, inscrevem-se na ordem cerca de 100 profissionais. **Pág. 6**

Num terraço de Luanda

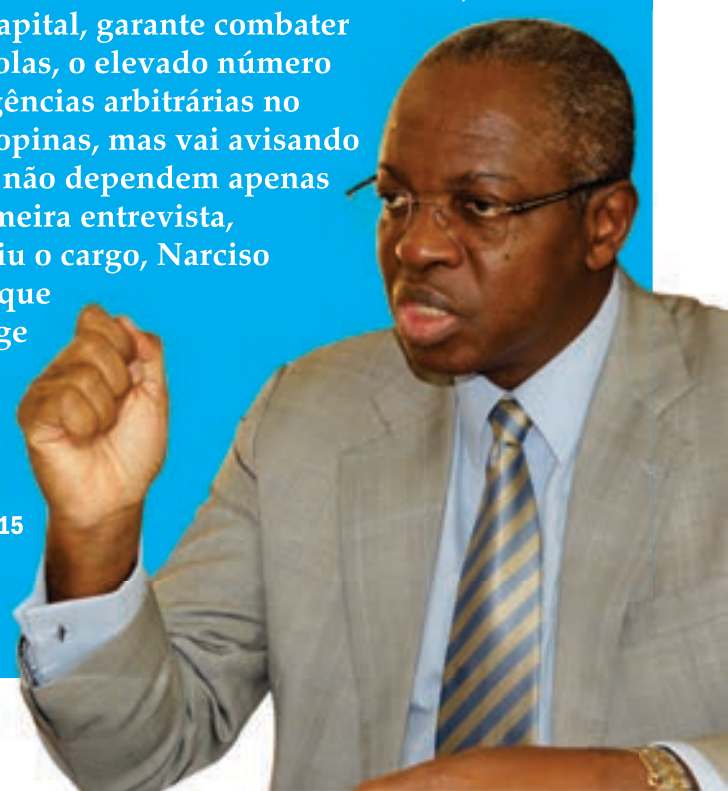
Casa Rede: a alternativa cultural

Um grupo de cinco jovens juntou-se para criar uma casa de cultura diferente das outras. Cabem todos os géneros. E toda a gente pode reunir-se no cimo de um prédio da capital. **Págs. 20 e 21**

Narciso Benedito, director do Gabinete da Educação de Luanda

"Sou um adepto ferveroso dos exames nacionais"

O homem que substuiu o 'histórico' André Soma, na Educação na capital, garante combater o assédio nas escolas, o elevado número de alunos, as exigências arbitrárias no pagamento de propinas, mas vai avisando que as melhorias não dependem apenas do GPEL. Na primeira entrevista, desde que assumiu o cargo, Narciso Benedito admite que Luanda "está longe de ser a melhor província" e promete bater-se pelo exame nacional. **Págs. 14 e 15**



Sociedade

Fotos: Santos Samuesseca

A hipertensão é um dos factores para o surgimento de doenças cardiovasculares.

Apenas um em cada três doentes sabe que sofre da doença

30 por cento da popul sofre de hipertensão

Pelo menos, três em cada dez pessoas sofrem de hipertensão e, dessas, apenas uma sabe que tem a doença. Os números tendem a aumentar. Até 2015, a hipertensão matou mais de um por cento da população angolana e as doenças cardiovasculares foram responsáveis pela morte de quase cinco por cento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, até 2030, as doenças cardiovasculares serão responsáveis pela morte de 23,6 milhões de pessoas em todo o mundo.

Teresa Fukiady

Apenas um terço das pessoas que sofrem de hipertensão tem consciência do problema de que padece e como pode combater. E 30 por cento da população angolana padece de hipertensão. Mas a tendência aponta para que estes números sejam mais elevados, alerta Gade Miguel, cardiologista e presidente da Sociedade Angolana de Doenças Cardiovasculares (SADCV). Gade Miguel anota os 'culpados': estilo de vida, sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis e bebidas alcoólicas. Os mais jovens são também os mais vulneráveis.

Nesta sexta-feira, assinala-se o Dia Internacional da Hipertensão. A SADCV tem em agenda a criação do registo nacional de hipertensão para controlar, com maior precisão, os números da doença. Para Gade Miguel, a falta de conhecimento sobre a doença é uma "grande preocupação" e, por isso, defende uma maior divulgação da doença e formas de prevenção.

Silenciosa, mas perigosa, a hipertensão é um dos factores para o surgimento de doenças cardiovasculares, que são tidas como a segunda maior causa de mortalidade hospitalar no país, superada apenas pela malária. As doenças relacionadas com o coração mataram entre 4,65 e 5,35 por cento dos angolanos até 2015. As estatísticas apontam que cerca de 20 por cento da população padeça de doenças cardiovasculares.

Eleito em Setembro do ano passado, o novo 'chefe' da SADCV

Pelo menos, duas mil famílias vivem nas encostas e linhas de passagem de águas pluviais no município de Mbanza Kongo, no Zaire, informou, esta semana, o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros(SPCB).

Sociedade com sete anos

A Sociedade Angolana de Doenças Cardiovasculares (SADCV) foi proclamada em Outubro de 2012. Surgiu por força dos desafios ligados à crescente necessidade de pesquisa, formação e informação na área das doenças cardiovasculares, bem como de cumprir com os desafios do milénio.

A SADCV tem como objectivos promover congressos, actualizações médicas e a implementação de programas educativos, de modo a ter estatísticas fiáveis e contribuir para estancar os níveis das doenças cardiovasculares em Angola.

Fotos: Manuel Tomás

Gade Miguel, cardiologista

As doenças relacionadas com o coração mataram entre 4,65 e 5,35 por cento dos angolanos até 2015. Cerca de 20 por cento da população padeça de doenças cardiovasculares.

ação

reconhece que Angola tem, cada vez mais, pessoal qualificado para o rastreio e diagnóstico a doentes com cardiopatia. "Isso tem jogado um papel fundamental e mostrado que a incidência da doença não está muito longe daquilo que são as projecções mundiais com a agravante de que aquelas doenças que dependem de factores ambientais e socioeconómicos têm prevalência maior no nosso meio", acrescenta.

No país, apenas um hospital público dispõe de serviços de intervenções cirúrgicas e tratamento de doenças cardíacas em adultos. Trata-se do maior hospital do país, o 'Josina Machel', mais conhecido por 'Maria Pia'. Desde 2005, o hospitalar já fez mais de 1.500 intervenções cirúrgicas.

Gade Miguel garante que, "aos poucos, o país vai ficando equipado de pessoal e tecnologias para responder, de forma satisfatória, às necessidades". "Muitos dos procedimentos que há algum tempo só eram feitos no exterior, hoje fazem-se cá com relativa tranquilidade", assegura. "Se alguns procedimentos terapêuticos da doença cardiovascular já tiveram um nível de actividade relativamente aceitável, hoje há uma redução considerável dado o momento que o país vive", lamenta o médico, que admite, apesar dos dados positivos, que o país "ainda está muito aquém da real situação no que diz respeito às doenças cardiovasculares".

Dados da Ordem dos Médicos de Angola, divulgados no ano passado, mostram que existem apenas 100 cardiologistas, sendo 70 nacionais, para um universo de mais de 28 milhões de pessoas. "A maior parte das actos médicos em cardiologia estão concentrados nas grandes cidades, o que significa que uma boa parte dos doentes no interior não tem acesso a um médico cardiologista", lamenta Gade Miguel.

CRISE REDUZ OPERAÇÕES

Não há dados exactos, mas, em Angola, o número de crianças com problemas do coração é "elevadíssimo" e grande parte precisa de intervenção cirúrgica, reconhece Gade Miguel. "A incidência das cardiopatias congénitas é igual em todo o mundo. A cada mil crianças que nascem, pelo menos, oito têm problemas no coração e três delas precisam de intervenção cirúrgica antes de um ano de vida", revela.

Mas, apesar dos números preocupantes e com a crise financeira, o programa de operações de cirurgias cardíacas a crianças, uma parceria entre o Ministério da Saúde (Minsa) e a Clínica Girassol, em Luanda, está em declínio. O programa que operava anualmente cerca de 400 crianças do Hospital 'David Bernardino', número já considerado "irrisório", foi reduzido para 100. "As crianças vinham referenciadas do hospital pediátrico. Já é um número irrisório, mas aceitável", admite Gade Miguel.

Mesmo com o declínio acentuado do programa, o número de crianças tratadas chega a perto das três mil. Os serviços são subcontratados em que a mão-de-obra prestadora de serviço é estrangeira e os contratos são feitos em divisas. Com o problema das divisas, fez-se a revisão dos contratos e o resultado foi a redução da actividade. Os cardiologistas operam cerca de 100 crianças por ano, de recém-nascidas às com 18 anos". Gade Miguel chegou a ser o único cirurgião angolano numa equipa constituída por mais de 10 especialistas portugueses.

A cooperação com os portugueses, segundo conta o cirurgião, além da prestação de cuidados, incluía a formação para que num determinado período houvesse profissionais nacionais autónomos para dar continuidade. "Se uma das componentes foi muito bem feita devo dizer que a da formação deve um défice muito grande", afirma. "O facto é que o país mergulhou na crise, os contratos tornaram-se impossíveis e hoje não temos pessoal formado".

Para mobiliário

Governo garante 30 milhões USD para sete hospitais

O ministro das Finanças, Archer Mangueira, garantiu, esta semana, no Cunene, que o Governo vai disponibilizar 30 milhões de dólares para a aquisição de mobiliário e material técnico de sete hospitais municipais no país.

Segundo o dirigente, as unidades hospitalares, construídas desde 2014, nunca foram equipadas e só agora está garantido o montante para o efeito, por via de uma linha de crédito da China.

No Cunene, por exemplo, o hospital abrangido está no Cuanhama (com capacidade para 70 camas) e, quando reabilitado, poderá ajudar a descongestionar o hospital Geral de Ondjiva e alargar os serviços à população.

Fotos: Manuel Tomás

Nova Gazeta
Quinta-feira 16 de Maio 2019

(re)flexões leigas

A caminho do Partido

Soberano Kanyanga
Escritor

Mangodinho e Man-Barras, amigos de há muito tempo, caminhavam em direcção ao partido onde participariam de um encontro nacional. Falavam sobre o estado da nação e os desafios para melhorar o que desandou deste o 'tunda mindele' aos dias de seus netos. Foi ao passar o prédio dos Assuntos Sociais que Mangodinho desatou uma conversa que há muito incomodavam a sua garganta.

- Oh, compadre Barras, lembras-te, com certeza, tu que és daqui da Ngimbi, naquele tempo, esses prédios eram limpos, passeios sem buracos e na cidade só viviam brancos e poucos pretos civilizados...

- Pois é, compadre. Sabes porque isso ficou assim ou não sabes? – questionou Barras.

- Sei, pois. Apesar de ter mbora nascido nos mabululu, sei um kabucado de Luanda. Víamos no cinema e nos rolos embutidos em binóculos. Bastou os mindele irem embora para militarizar até os pretos que estavam civilizados. Agora está um pouco custoso endireitar isso. Eu até só estou já a pensar nos nossos netos porque a nossa leva, tirado as ideias que estamos a concertar agora, me parece já não ter tempo nem fôlego para a empreitada.

Man-Barras ficou a ouvir na defensiva, ele que é um positivista convicto.

- Compadre, Godinho, encontras aqui um bom tema para reflectirmos no partido. Mas não fica tipo atiraste a toalha ao tapete. Não há nada tão mau que não possa melhorar. Pensa só na Europa que ficou duas vezes partida em vinte e cinco anos. Cada um, independentemente da idade, da formação, do cargo e das possibilidades tem de ter ideias do tipo se eu for governante o que é que vou fazer para mudar o que não está bem no meu Sector. Tem de ter uma equipa imaginária para lhe rodearem, se subir, e fazerem boas obras. É preciso reconstruir.

- Sim, compadre Barras. É preciso reconstruir, mas a começar mesmo pelo partido. Já viste aonde é que estamos a ir?

- Mas, oh compadre? Estamos a caminho do partido. É ou não é?

- Sim. Disseste bem. Partido. O que está partido não é o destruído que precisa ser reconstruído? Eu a partir de hoje e com o optimismo que acabaste de me pregar com ele já não direi mais partido.

- Como assim. Então nós não somos membros do partido e estamos a caminho do partido para reunião nacional?

- Pois é. Aí está o problema. Fora queremos reconstruir e construir. Dentro só falámos partido aqui, partido acolá e etecetera? Porque não reapelidar de Reconstruído ou Construindo? Eu agora já não pronunciarei o nome partido!

- Ai é? Isso são ideias reaccionárias, oh compadre, e muita gente pode não te ver com bons olhos...

- Então tudo pode mudar de nome menos o partido, não é? Se assim for, vamos continuar a viver no partido. Para mudarmos o estado da nação que você mesmo acha que não está bom, temos de começar pela reforma interna. Para mim, quem doravante me perguntar aonde vou e onde milito direi sempre que é no Reconstruindo. Temos de construir um novo pensamento, como o compadre bem elucidou, que é preciso civilizar os militarizados e reconstruir o que ficou partido. É ou não é, compadre?

Man-Barras, vaidoso como ninguém, endireitou o boné e estacionou o pé em uma pedra para remover a poeira no sapato. Mangodinho aproveitou comprar duas garrafas de água e lá foram, sol ardente sobre eles, a caminho do Reconstruindo.

Foto: D.R.

Lunda-Sul

SIC recupera cabos eléctricos

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) da Lunda-Sul recuperou, este mês, diversos rolos de cabos eléctricos que tinham sido roubados de instalações da rede pública em bairros periféricos de Saurimo.

De acordo com o porta-voz do SIC na província, António Sacuaia, a apreensão resultou de uma operação policial que permitiu a detenção de 17 indivíduos, acusados de cometer crimes, bem como a apreensão de três motorizadas, geradores, televisores, descodificadores, caixas de bebidas diversas, torneiras de fontanário, material escolar como carteiras, mesas e quadros, entre outros bens.

Nas operações, foi ainda detido um jovem de 23 anos acusado de ter assassinado por espancamento um senhor de 59 anos, por alegada prática de feitiçaria.

O SIC encoraja os cidadãos a colaborarem com as denúncias de crimes para facilitar a actuação do seu efectivo.

No primeiro trimestre deste ano

60 menores foram vítimas de abusos sexuais

Pelo menos, 60 menores de idade foram vítimas de abusos sexuais durante o primeiro trimestre deste ano, em todo o país, tendo muitos casos, segundo o director-geral do Instituto Nacional da Criança (Inac), Paulo Kalesso, ocorrido no seio familiar.

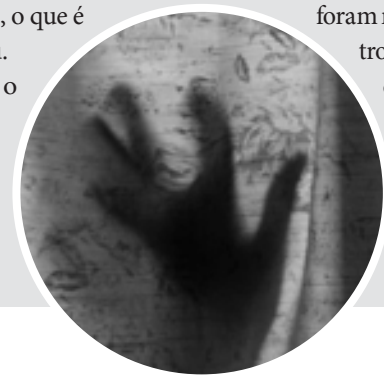
Sem avançar dados do ano passado, o responsável considera que, em relação aos últimos 12 meses, os números estão a baixar, tendo em conta o registo de cerca de 600 casos de Janeiro a Dezembro de 2018.

Paulo Kalesso atribuiu a redução desta prática ao aumento da cultura de denúncia por parte dos cidadãos, fruto do trabalho que está a ser feito junto das comunidades, nas escolas e na justiça, e que têm resultado na detenção e responsabilização dos agressores.

Durante o 2.º Conselho Consultivo Ordinário do Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (Masfamu), no Dondo, Kwanza-Norte, o responsável condenou a atitude de famílias que preferem gerir internamente os casos de abuso sexual de menores, por o agressor ser, às vezes, um parente.

"Muitos destes casos que acontecem no seio familiar são praticados por um tio, primo e, por vezes, pelo próprio progenitor, professor ou líder religioso, ou seja, em ambientes onde o menor busca a protecção. O assunto acaba por não ser denunciado às autoridades, o que é mau", registou.

O abuso sexual, esclareceu, não se limita apenas a actos de penetração sexual, mas a todas as outras práticas, como toques eróticos ou trocas de mensagens pornográficas entre um menor e um adulto, com o objectivo de proporcionar prazer sexual ao adulto.



Relativamente ao fenómeno de crianças acusadas de feitiçaria, o responsável afirmou que houve uma redução considerável, reconhecendo que, no passado, os dados eram alarmantes, que resultavam em morte dos menores.

Em 2018, por exemplo, de acordo com Paulo Kalesso, houve o registo de 46 casos, quando nos primeiros quatro meses deste ano foram notificados quatro casos, resultado do trabalho feito junto de igrejas e nas comunidades para se reverter o quadro.

BILHETE FAMÍLIA

É OUTRO FILME!

IR AO **CINEMA EM FAMÍLIA** SAI MAIS BARATO!

FILMES 2D A PARTIR DE **700 AKZ** POR PESSOA

FILMES 3D A PARTIR DE **1.300 AKZ** POR PESSOA

PARA **FAMÍLIAS** DE **3** A **7 ELEMENTOS**

BILHETE VÁLIDO A PARTIR DE 2 ADULTOS E 1 CRIANÇA (ATÉ AOS 12 ANOS DE IDADE) ATÉ O MÁXIMO DE MAIS 4 CRIANÇAS.
NÃO INCLUI SESSÕES IMAX, EVENTOS ESPECIAIS, TAXAS VIP E ÓCULOS 3D. NÃO ACUMULÁVEL COM AS QUARTAS LOUCAS E OUTRAS PROMOÇÕES EM VIGOR. O ZAP CINEMAS RESERVA-SE O DIREITO DE ALTERAR AS CONDIÇÕES SEM AVISO PRÉVIO.

7 SALAS · SALA IMAX · 3D

zap CINEMAS

Nova Gazeta
Quinta-feira 16 de Maio 2019

Ordem alerta que se estão a formar "matadores"

10 mil enfermeiros ilegais

Angola necessita de, pelo menos, 60 mil novos enfermeiros e tem 12 mil no desemprego e mais de 20 mil sem carteira profissional. Metade exerce a profissão na função pública de forma ilegal. É o panorama descrito pelo próprio bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola, Paulo Luvualu, em entrevista ao NG, em que defende a paralisação da formação de novos técnicos, porque muitos não oferecem qualidade.

● Teresa Fukiady

Dos 37.450 enfermeiros inseridos na função pública, mais de 20 mil não têm a carteira profissional e, pelo menos, 10 mil enfermeiros exercem a profissão de forma ilegal, sem carteira profissional. A revelação é do bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola (Ordenfa), Paulo Luvualu, que afirma que, até Janeiro, estas eram as informações disponíveis. O cenário actual pode ser diferente, tendo em conta que, em média, a Ordem passa entre 80 e 100 novas carteiras profissionais por dia.

De acordo com Paulo Luvualu, até Janeiro, a ordem tinha registado 60 mil enfermeiros à procura de obter carteiras profissionais. "É crime trabalhar sem carteira. A enfermagem é titulada e tem de ser exercida com a autorização da ordem profissional", explica o responsável que contabiliza mais de 12 mil enfermeiros desempregados.

Por outro lado, lamenta que os profissionais de enfermagem ainda trabalhem em condições "deploráveis" e "dificílimas". "Temos unidades sanitárias em que há só um enfermeiro e ele está proibido de se ausentar por qualquer motivo porque, senão, tem de fechar a unidade sanitária". Na lista do que está mal, Paulo Luvualu afirma ainda haver unidades "sem materiais adequados", outros "insuficientes" e que, em contrapartida, há unidades sanitárias equipadas, mas que estão a estragar-se "porque ninguém sabe usar".

Está prevista a admissão de cerca de quatro mil profissionais de enfermagem. E ainda abertura de um novo concurso. "É uma grande satisfação, mas o ingresso de mais profissionais não vai resolver o problema, mas vai mitigar. O país precisa de cerca de 60 mil profissionais".

> "Um enfermeiro mal formado é um autêntico matador. Esses promotores não têm a ideia de quantos matadores estamos a meter no mercado de trabalho."

A FORMAR "MATADORES"

O bastonário reconhece que o exercício da enfermagem tem estado a evoluir bastante, principalmente na formação. "Estamos com muitas instituições de ensino. Estamos a fazer uma formação em massa", afirma o responsável que ressalta que nem toda a formação é de qualidade. "Há instituições que não têm condições apropriadas para a formação de enfermeiros, com excesso de estudantes por turma, falta de laboratórios adequados, carência de bibliotecas com bibliografia actualizada", enumera Paulo Luvualu ,como factores que mutilam a formação.

Paulo Luvualu, bastonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola

O responsável defende a harmonização dos currículos de ensino da profissão e também o fim da abertura de novas instituições. "Estamos com pelo menos 50 instituições de ensino a formar enfermeiros. É um exagero. Não precisamos de muitas instituições, mas de ensino com qualidade".

Em 2017, foram formados 25 mil novos profissionais. "Estamos a formar indivíduos para pôr na rua porque não há capacidade para empregar todos. E depois esses profissionais ficam frustrados", alerta o bastonário, que aconselha o Governo a persuadir os promotores das instituições de ensino a não olharem apenas para o lucro. "As universidades estão mais preocupadas com o lucro do que com a qualidade da formação. É um perigo. Pode transformar-se num problema de segurança de Estado", avisa. "Um enfermeiro mal formado é um autêntico matador. Esses promotores não têm a ideia de quantos matadores estamos a meter no mercado de trabalho".

De modo a diminuir o número de profissionais mal preparados, a Ordem tem em carteira o projecto de instalação de um laboratório de simulação. "A ideia é colocar o laboratório como condição 'sine qua non' para a obtenção da carteira". O projecto foi apresentado no ano passado ao Minsa e à 6.ª Comissão dos deputados da Assembleia Nacional e está avaliado em mais de 300 mil dólares.

Foto Manuel Tomás

Foto D.R.

Estação de comboio de Viana, em Luanda

Por desobediência às autoridades

Tribunal condena 10 funcionários dos CFL

Pelo menos, 10 funcionários dos Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL) foram julgados e condenados, na terça-feira, pelo Tribunal Provincial de Luanda na pena única de seis meses de prisão, com pena suspensa, por crime de desobediência às autoridades.

Segundo o acórdão, foram condenados os cidadãos Lourenço Domingos Vaz Contreiras, Vicente Eduardo, Dissoleca Quaqueca, Agostinho Francisco Domingos, Fernando Quiacume, Mauro Lengue Lobito, Vaz da Conceição Santana, Pedro Perdido Mussandi, Aguinaldo Daniel Salvador Cornelio e Damasio Kikassa.

A juíza da causa, Fernanda de Deus Otávio, sublinhou que o tribunal entendeu converter a pena em multas no valor de 25 mil kwanzas por cada réu.

O advogado de defesa dos réus, Santana Manuel Francisco, em declarações à imprensa no final da audiência, discordou da decisão do tribunal, adiantando que "não foram produzidas provas materiais para condenar os acusados".

"É hora de se respeitar a Constituição. Não foram apresentadas provas materiais como fotografias dos acusados na linha-férrea, facto muito mau porque os réus foram privados da sua liberdade durante 24 horas", lamentou.

Os condenados foram detidos na manhã de segunda-feira (13), na Estação dos Musseques, no Rangel, quando tentavam impedir a marcha do comboio na zona do túnel do Cazenga, onde se colocaram deitados na linha-férrea, factor que obrigou a rápida intervenção policial, com o intuito de repor a ordem e tranquilidade públicas.

Segunda explosão em uma semana

Mina fere nove crianças no Bié

Pelo menos, nove crianças entre os três e os 11 anos deram entrada esta semana no Hospital Geral do Bié, vítimas da explosão de uma mina, no sábado, no bairro Chissindo, arredores do Cuito.

Em declarações à imprensa, o director-geral do Hospital Geral do Bié, Miguel Cabaça, referiu que, apesar de os pacientes carecerem de cuidados, os menores não correm perigo de morte, avançando tratar-se do segundo caso em uma semana, tendo o primeiro incidente ferido uma criança de 12 anos.

O governador do Bié, Pereira Alfredo, que manifestou solidariedade para com as vítimas, exortou os pais e encarregados de educação a alertarem os menores para evitarem brincadeiras com objectos desconhecidos. E apelou, igualmente, ao Instituto Nacional de Desminagem (Inad), às Forças Armadas Angolanas (FAA) e outros parceiros sociais a continuarem a sensibilizar a população sobre os perigos de minas.

Dados do Inad apontam que, em 2018, foram destruídos 7.707 engenhos não detonados no Bié, deixando livre 46,9 hectares de terras para a agricultura.

No período em referência, o Inad registou três acidentes com minas, que provocaram um morto e dez feridos, nos municípios de Camacupa, Cuito e Andulo.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa

O QUE É ESSENCIAL NOS DIAS DE HOJE?

96.1 fm

IRSEM justifica com contexto económico

Assistência a ex-militares condicionada

O actual contexto económico em Angola está a condicionar a implementação de programas de reintegração social dos ex-militares e dependentes pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (Masfamu), admitiu o director-geral do IRSEM, Domingos André Tchikanha.

Em declarações à Angop, o director informou que estão cadastradas 104 mil pessoas, sendo 80.537 são ex-militares, viúvas e órfãos de guerra.

Estes, acrescentou, fazem parte de um total de 241 mil militares, entre soldados e sargentos, recenseados à luz dos diferentes acordos assinados, que contemplam desmobilizados das extintas Fapla, Fala e da Flec, bem como ex-combatentes da FNLA.

Parte deste grupo, maioritariamente já assistido, está e inserida na agricultura, comércio precário, sapataria, serralharia, alvenaria, canalização, carpintaria e outros ofícios, mas continua a enfrentar dificuldades devido à falta de mercado para a aquisição de produtos.

Por conta da crise financeira, em 2018, o IRSEM implementou apenas 10 por cento da planificação, que se resumiu na aplicação de 600 milhões de kwanzas, dos 11 mil milhões previstos, que se destinou à assistência de 752 beneficiários.

Cacimbo começou ontem (15 de Maio)

Médica alerta para cuidados na época de frio

A directora clínica do Hospital Geral do Moxico, Georgina Muhunga, alertou, esta semana, no Luena, à população a usar luvas, tocas, cachecóis, entre outros agasalhos, para se prevenirem, sobretudo, de doenças respiratórias.

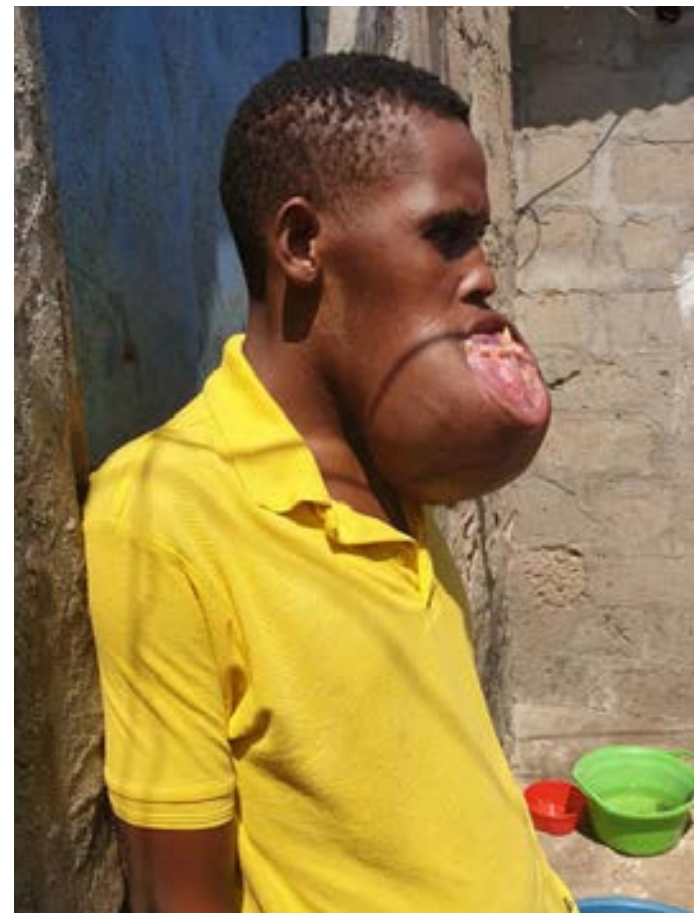
Em declarações à Angop, a especialista aconselhou ainda a ingestão de muitos líquidos para se evitarem as doenças mais frequentes e que afectam principalmente crianças e idosos, como a bronquite, asma, gripe, pneumonia e sinusite.

A médica apelou à população a lavar as mãos, desinfectar os alimentos, principalmente frutas e legumes, ferver a água para beber, proibir as crianças de brincarem na poeira, usar água morna para o banho e recorrer ao centro de saúde em caso de sintoma de gripe, desencorajando a auto-medicação.

Gazeta Solidário

Com tumor na boca

André Fernando Kimbanda, de 22 anos, tem um tumor na boca há nove. O jovem precisa, com urgência, de uma cirurgia para a reconstituição dos maxilares. Em Angola, conta, os hospitais por que passou não têm o material para dar resposta ao problema, por isso a solução passa por ir a Cuba para submeter-se à operação. Órfão de pais, vive no Sambizanga, em Luanda, com o irmão mais velho, um lotador de táxi. Com parcos recursos, ambos dependem da boa vontade dos vizinhos. Solicitam apoio para o tratamento médico, roupa e comida.



Contactos
991 63 69 12 – Paula Padrão (grupo Amigas Solidárias)
990 96 25 59 – Elisandra Saavedra (grupo Amigas Solidárias)

CIDADANIA

Remuneração do trabalho extraordinário

O artigo 117.º da Lei Geral do Trabalho (LGT) determina que cada hora de trabalho extraordinário seja remunerada com um adicional até ao limite de 30 horas por mês, correspondente a:

a) 50 por cento do valor da hora de trabalho normal para os trabalhadores das grandes empresas;

b) 30 por cento do valor da hora de trabalho normal para os trabalhadores das médias empresas;

c) 20 por cento do valor da hora de trabalho normal para os trabalhadores das pequenas empresas;

d) 10 por cento da hora de trabalho normal para os trabalhadores das microempresas.

O tempo de trabalho extraordinário que exceda o limite estabelecido no ponto anterior, prossegue a LGT, é remunerado, por cada hora, com um adicional de:

a) 75 por cento para os trabalhadores das grandes empresas;

b) 45 por cento para os trabalhadores das médias empresas;

c) 20 por cento para os trabalhadores das pequenas empresas;

d) 10 por cento para os trabalhadores das microempresas.

Como exercício de cidadania, recomenda-se que os empregadores e trabalhadores conheçam e respeitem esta lei.

Política

Pode ser expulsa do MPLA

‘Tchizé’ dos Santos sob fogo cruzado

‘Tchizé’O dos Santos, deputada do MPLA

Fotos: D.R.

A filha de José Eduardo dos Santos pode ser expulsa do MPLA. Violou os estatutos, mas a direcção, para já, não quer assumir essa medida mais gravosa para um militante. Dentro do partido, há quem ataque ‘Tchizé’ dos Santos. A Unita vê na ‘guerra’ um “declínio” do MPLA.

André Kivuandinga

O Conselho de Disciplina do MPLA poderá pedir a direcção do partido para, com base nos estatutos e no Código de Ética e Conduta, sancionar a deputada Weliwítschia dos Santos, mais conhecida por ‘Tchizé’ dos Santos, por esta se queixar, através das redes sociais, de estar a ser perseguida e “temer pela vida”. Além disso, a filha de José Eduardo dos Santos pediu a destituição de João Lourenço da Presidência da República, alegando que o Presidente tem sido responsável por uma alegada perseguição a militantes do MPLA.

O porta-voz do partido, Paulo Pombolo, tratou de classificar essas declarações como “muito graves”, mas descartou a possibilidade de ‘Tchizé’ dos Santos ser expulsa. No entanto, a deputada e membro do Comité Central arrisca-se a ser penalizada com a ‘pena maior’. O artigo 22.ª dos estatutos prevêem várias sanções, entre as quais a expulsão: “Qualquer militante do Partido que viole o seu Programa e/ou Estatutos, que não cumpra as resoluções e as normas estabelecidas pelo Partido, que desrespeite as leis do Estado, abuse das suas funções no partido ou no Estado ou, de qualquer outro modo, tenha comportamento indigno que prejudique o nome e o prestígio do partido, está sujeito a sanções disciplinares”.

Qualquer militante do partido que viole o seu Programa e/ou Estatutos, que não cumpra as resoluções e as normas estabelecidas, que desrespeite as leis do Estado, abuse das suas funções, está sujeito a sanções disciplinares.

‘Tchizé’ dos Santos poderá, com estas declarações, estar a violar normas internas do MPLA. Além dos estatutos, em Fevereiro, o Comité Central aprovou dois documentos que pretendem regular a conduta, ética e comportamento dos militantes ao abordarem publicamente assuntos do partido. Estava prevista a aprovação do documento em 2014, quando José Eduardo dos Santos era ainda líder do partido. Cinco anos depois, João Lourenço mandou aprovar os dois instrumentos de conduta e ética que “vão doravante orientar o comportamento dos militantes ao abordarem nas redes sociais assuntos ligados ao partido”.

Além das regras internas, alguns militantes do MPLA não hesitaram em ‘atirar-se’ a ‘Tchizé’ dos Santos. Como foi o

Os resultados dos testes laboratoriais ao ADN dos restos mortais do fundador da Unita, Jonas Savimbi, serão divulgados a 20 deste mês, anunciou a Comissão Multissectorial para o Processo de Exumação, Transladação e Inumação.

caso de Mário Pinto de Andrade, membro do Bureau Político que classificou as declarações da deputada como "baboseiras". O dirigente do MPLA desafiou 'Tchizé' dos Santos a regressar a Angola e fazer as críticas em reunião do Comité Central ou mesmo no Congresso agendado para Junho.

A agitação no MPLA mereceu também uma reacção da Oposição. O porta-voz da Unita, Alcides Sakala, analisa as críticas de 'Tchizé dos Santos como o "declínio do MPLA". Por outro lado, O politólogo Olívio Kilumbo defende que é importante que o MPLA "expulse" os militantes que comprometem o partido com as "práticas de corrupção e não os que apenas fazem críticas" nas redes sociais.

Foi uma carta do grupo parlamentar do MPLA que espoletou as reacções de 'Tchizé' dos Santos. Ausente do país há mais de 90 dias, viola os estatutos dos deputados. Por isso, o próprio grupo parlamentar exige que ela suspenda o mandato até regressar a Angola. Paulo Pombolo lembra que o "normal" seria 'Tchizé' dos Santos " avaliar o conteúdo e responder oficialmente ao órgão do partido e não pelas redes sociais".

Ao contrário, a filha de José Eduardo dos Santos usou as redes sociais para anunciar não ter intenções de assinar a carta. "Os meus carrascos que tirem a máscara, que acabem de fazer o seu trabalho. Pelo menos, sabemos quem é quem". A deputada garante estar fora do país contra a sua vontade, desafia a direcção do partido a esclarecer e ameaça "contar tudo", assumindo "oficializar a crise política".

Paulo Pombolo afirma "desconhecer" e lembra que 'Tchizé' dos Santos justificou a ausência do país na Assembleia Nacional com a necessidade de resolver problemas de saúde dos filhos e não invocou qualquer perseguição política.

Marcolino Moco, antigo primeiro-ministro

Fotos: Santos Samuesseca

Baseado nas regiões militares

Marcolino Moco defende mudanças na governação

O antigo primeiro ministro sugere um modelo de governação em Angola, baseado no que foi usado pelas chefias militares do MPLA e Unita, no tempo de guerra. Em livro, Marcolino Moco analisa a génese dos conflitos em África.

André Kivuandinga

O antigo primeiro-ministro de Angola e primeiro secretário-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Marcolino Moco, defendeu que a principal razão dos conflitos em África resulta da forma como os países copiaram a estrutura das antigas metrópoles e que "não correspondem à verdadeira realidade africana, em que os Estados são compostos por populações que ainda não estavam totalmente integradas numa nação". O político lembra que "há uma pluralidade de etnias e de regiões com interesses próprios, mas os Estados são essencialmente centralizados". De acordo com Marcolino Moco, os Estados africanos deviam explorar a realidade antropológica e sociológica do continente para "contribuir" para o fim dos conflitos. As ideias de Marcolino Moco estão espelhadas no livro 'Angola, Estado-Nação ou Estado--Etnias Política', apresentado esta semana em Luanda.

No caso angolano, o advogado lembra que, antes da independência, existiam três movimentos com características diferentes: um marcadamente bakongo, a FNLA, um kimbundo e mestiço, o MPLA, o outro ovimbundo do interior, a Unita. Uma realidade que se devia seguir no Estado pós-independência,"mas preferiram escolher a via da realização de eleições para que quem as vencesse formasse governo", lamenta. O advogado, entretanto, estranha como os partidos deixaram que esta situação que mais "desune" os angolanos acontecesse, em que um partido menos tradicionalista e bantu, mesmo fazendo parte de uma etnia, formasse governo. O estudioso aconselha a que "não se durma à 'sombra da bananeira' para que se evitem situações que levaram à guerra".

Segundo o causídico, a criação de Angola com o lema "um só povo, uma só nação" faz dela uma nação "aparentemente unida, com uma sincronia étnica", situação vista de duas maneiras, a positiva, por unir os angolanos e, por outro, a negativa, por destruir a riqueza cultural". Na apresentação do livro, o historiador português Alberto Santos considera que os Estados modernos tendem a ser Estados-Nação, mas Angola é um Estado com "características particulares, iguais a todas as antigas colónias africanas, que promove uma imagem de conflitos e se não for as guerras, há os problemas das rebeliões". Segundo o historiador, há quem "não se sinta inserido em todos os processos". Para Angola, o especialista sugere a existência de Estado em que as pessoas se sintam "integradas".

REDEFINIÇÃO DA NAÇÃO

No livro, Marcolino Moco procura explicar a razão para a génese dos conflitos nos países africanos, fundamentados pelas "linhas" das fronteiras traçadas pelas antigas colónias. De acordo com ele, "se os africanos pudessem desenhar fronteiras baseadas nos grupos étnicos ou em regiões étnicas muitos dos conflitos que se verificam em África não existiriam".

No caso de Angola, sugere o modelo seguido pelas chefias militares do MPLA e da Unita, durante o conflito, que dividiram o país em regiões militares, de acordo as características étnicas ou linguísticas. "Seguindo este modelo na governação, teríamos um país equilibrado e inclusivo".

O livro, em duas línguas, português e inglês, foi lançado pela primeira vez em Portugal, em 2015. Marcolino Moco é actual administrador não-executivo da Sonangol, já foi primeiro ministro de Angola, entre 1992 e 1996, e secretário-executivo da CPLP de 1996 a 2000, é autor de vários livros.

Economia

Seis meses de análise da 'Operação Resgate'

Luanda, o pior local para o comércio ambulante

Bié e Huambo como as províncias mais favoráveis à venda.

Fotos: Manuel Tomás

A Associação Nacional dos Vendedores Ambulantes aponta o Bié e Huambo como as melhores províncias para a venda ambulante. Denuncia haver um "plano para criação de empresas encarregues de distribuição" de cartões aos comerciantes de Luanda. Mas o director do comércio local considera falsa a informação.

Antunes Zongo

Luanda é a pior localidade para a venda ambulante, segundo um estudo sobre os seis meses da 'Operação Resgate' e o 'modus operandi' de diferentes governos locais realizado pela Associação Nacional dos Vendedores Ambulantes (ANVA).

José Ambrósio Cassoma, presidente da instituição, explicou que a capital figura no topo negativo, por causa da "carga policial" sobre os zungueiros, o "alto índice de corrupção" e a "arrogância dos governantes".

O líder associativo acusa ainda as autoridades de Luanda de "violação constante aos direitos dos comerciantes", bem como da nova lei. O diploma obriga as administrações a delimitarem locais para a venda ambulante, para se evitar perseguições e apreensões desnecessárias de mercadorias. "Desde 2013, endereci mais de dez cartas e pedidos de audiências para governadores e administradores, visando abordar sobre a situação desse comércio precário, mas apenas o governador Adriano Mendes de Carvalho se dignou receber-me", revela Ambrósio Cassoma.

O responsável denuncia a existência de um plano, "à margem da lei", que visa a "constituição de empresas", que na sua perspectiva, foi idealizado por "dirigentes municipais e directores ligados ao Comércio", às quais serão atribuídas competências para a distribuição dos cartões de vendedores ambulantes, "que passarão a ter um preço superior ao oficial", antevê Ambrósio Cassoma, que acredita seja por isso que as suas propostas têm sido barradas.

Para o presidente da ANVA, antes de o Governo pensar no que poderá ganhar com os comerciantes, devia "preocupar-se em cadastrá-los e criar condições onde operam.

Para o presidente da ANVA, antes de o Governo pensar no que poderá ganhar com os comerciantes, devia "preocupar-se em cadastrá-los" e criar condições onde operam, bem como instruí-los sobre a lei.

No entanto, José Moreno, director do comércio do Governo da Província de Luanda, considera "totalmente falsa" essa informação de que dirigentes estejam a criar empresas para distribuir cartões. Embora se recuse a fazer comentários precisos sobre o estudo da ANVA, por desconhecer o conteúdo, tranquiliza os ambulantes, sublinhando que os documentos serão entregues de acordo com a lei.

NOTA POSITIVA AO BIÉ E HUAMBO

O diagnóstico que a ANVA realizou, num período de seis meses, aponta Bié e Huambo como as províncias mais favoráveis à venda ambulante, colocando Luanda na pior posição, seguida de Malanje e Uíge. As do centro e sul têm as melhores notas por "não haver registos de perseguições e pancadarias" contra os comerciantes. Além disso, de acordo com o estudo, os dois governos estão empenhados em criar zonas específicas.

O executivo do Bié, por exemplo, pediu o apoio da ANVA para a identificação de locais apropriados. E já dois foram encontrados. "A diferença entre as províncias analisadas é que nas do sul, as autoridades perceberam há já algum tempo, que o zungueiro sofre, e que não está aí porque quer, é por necessidade", conclui José Ambrósio Cassoma. "Os responsáveis da associação nessas localidades são recebidos pelas autoridades sempre que solicitam, sendo que os pedidos não ultrapassam os sete dias", afirma.

Criada em 2010, a ANVA tem sede em Luanda, e conta com mais de nove mil membros, que não têm ainda o dever de pagar quotas.

A ministra das Pescas e do Mar, Maria Antonieta Baptista, participa, em Lisboa (Portugal), entre hoje e amanhã, na Conferência Ministerial Internacional, denominada 'Oceans Meeting 2019', onde estarão em debate as estratégias para a sustentabilidade dos oceanos.

De Angola para a China

Embaixador quer mais produtos alimentares

O novo embaixador chinês em Angola, Gon Tao, defendeu a necessidade de diversificar os produtos angolanos exportados para a China, considerando a possibilidade de se incluir produtos alimentares na 'cesta' que é dominada pelo petróleo. "Embora a China seja auto-suficiente em alimentos, ainda sobra muita margem para as exportações africanas", sublinhou o diplomata num encontro com a imprensa.

O discurso do diplomata é complementado por acções de empresários chineses em Angola que vão diversificando as exportações, mas em quantidades insignificantes, sobretudo para contornar a crise da falta de divisas. As cervejas Cuca e Luandina encontram-se no leque de produtos que têm sido vendidos para aquele país asiático.

A China pretende também alargar a sua intervenção em Angola, sobretudo na agricultura, mas o grande problema está na "falta de pessoas dedicadas", porque "o investimento alargado só pode acontecer, havendo no terreno agricultores comprometidos com este importante sector", sublinha Gon Tao. A segunda economia mundial, lembrou o embaixador, é também dos maiores importadores do planeta e, por isso, "está aberta a produtos de todo o mundo".

Financiamentos "não tóxicos"

Por outro lado, Gon Tao defende ainda que não haja modelos de financiamento da China, sublinhando que "as relações com os países africanos e asiáticos se baseiam na cooperação sul-sul em que são privilegiados o entendimento mútuo e a reciprocidade de vantagens".

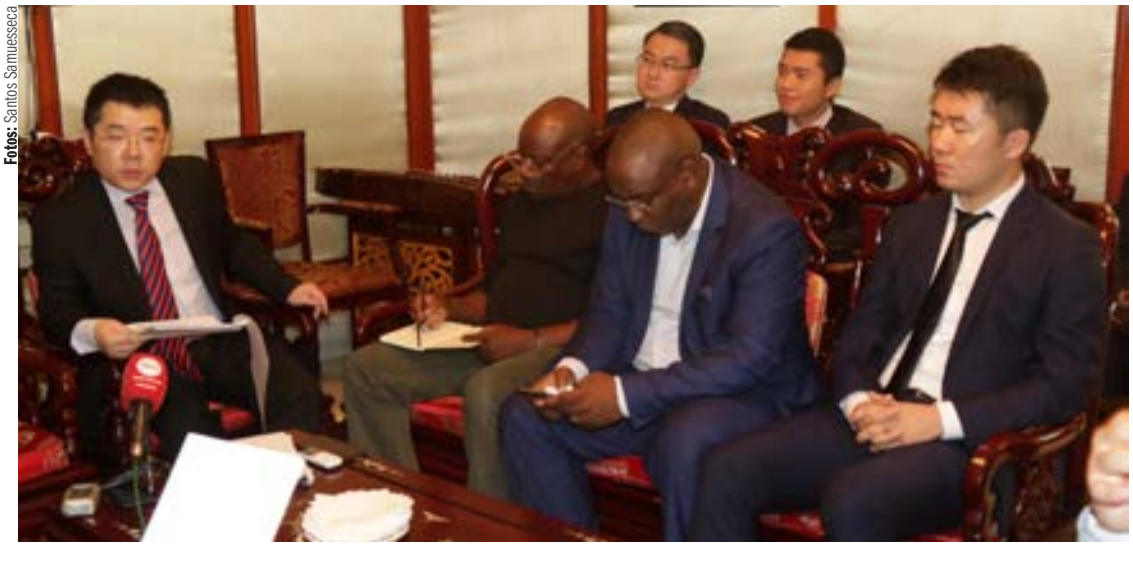
De acordo com o diplomata, "os financiamentos chineses não devem ser vistos como 'tóxicos'", além de que "não impõem condições de acesso". Gon Tao entende que "não há nada há a temer nessa parceria", porque "ela pauta-se por princípios muito saudáveis".

O embaixador chinês foi ainda confrontado quanto a durabilidade das estradas, mas não concorda que, em Angola, as empresas chinesas estejam envolvidas em "obras descartáveis", porque "o governo da China não permite". À insistência do jornalista, o governante indicou que "tem de haver fundamentos", pois "as estradas sofrem desgaste e periodicamente devem ser intervencionadas por brigadas especializadas de reparação".

Gon Tao elogia as medidas do Governo, rotulando-as de 'muito úteis', para o relançamento da cooperação multilateral. Com um volume de negócios acima de 26 mil milhões de dólares, Angola é dos mais importantes parceiros chineses económicos em África. Ao dinheiro 'fresco' de ajuda, que permitiu já a reabilitação e construção de 2.800 quilómetros de linha férrea, 20 mil quilómetros de estradas, e mais de 100 mil residências, igual número de escolas e 50 hospitais, o país responde com pagamentos em petróleo. Uma lógica que deve ser invertida, tem defendido o Presidente João Lourenço.

Gon Tao estima que nada ainda está perdido e que Angola ainda vai a tempo, porque "as dificuldades que hoje atravessa também a China as teve há 40 anos", justificando que o mais importante é que se pense numa aposta séria na formação profissional.

Por Júlio Gomes



Fotos: Santos Samuesseca

Fotos: Manuel Tomás

capacidade de resposta do Goveno colocada à prova

Crise dos combustíveis e outras colocam o país em alerta

Coincidência da crise do combustível com outros fenómenos motiva interrogações sobre a capacidade de resposta do Governo. Uma combinação entre greves, seca, desemprego, perda de poder de compra e tendência decrescente das reservas internacionais líquidas funcionam como um verdadeiro alerta.

Em 2 anos seguidos

Lucros do Banco Sol afundam

Os lucros do Banco Sol quedaram mais de 50% para 4,4 mil milhões de kwanzas, em 2018, indicam as demonstrações de resultados da entidade. É o segundo ano consecutivo em que o banco, ainda liderado por Coutinho Nobre Miguel, inscreve perdas nessa rubrica, justificadas, entre outras, com reduções nas comissões.

Valor Económico Noticias do Valor Económico todas as segundas

Nova Gazeta
Quinta-feira 16 de Maio 2019

Caderno do Estudante

Narciso Benedito, director do Gabinete Provincial da Educação de Luanda

"Sou um fervoroso adepto dos exames nacionais"

O responsável pela Educação na capital desvaloriza o "medo" de quem encontra na logística a razão para o país não organizar, já este ano, o exame nacional único. Narciso Benedito, que não concorda que o assédio dos alunos deveria merecer a mesma atenção que o de professores, explica por que os colégios têm o direito de impedir os alunos com dívidas de assistirem às aulas e reconhece que Luanda, nos concursos académicos, está longe de ser a melhor província.

Fotos Santos Samuessseca

Uma vida na Educação

De 61 anos, Narciso Damásio dos Santos Benedito é licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (Isced) do Lubango e doutorado em Psicologia do Trabalho e das Organizações pela Universidade do Minho, em Portugal. Casado, é também docente, já foi secretário de Estado da Educação para o Ensino Técnico Profissional (2010-2017) e vice-ministro da Educação (2008-2010), além de director Nacional do Ensino Técnico Profissional (2003-2008) e director do Isced do Lubango (1993-1995).

● Onélio Santiago

Estes mais de 12 meses como director do Gabinete Provincial da Educação de Luanda (GPEL), o que destaca como positivo?
Tentámos alinhar com todos os actores do sistema educativo a visão de que temos de ter uma escola de confiança, porque entendemos que nenhuma organização corresponde à expectativa da clientela se a clientela não confiar nessa organização. Temos de nos organizar de maneira que inspiremos confiança naqueles que utilizam os nossos serviços.

Quando chegou ao GPEL, não se confiava nas escolas?
É preciso que isso seja manifesto. Não é uma questão implícita. Temos de, explicitamente, ter consciência de que o que estamos a fazer é para reforçar a confiança nas nossas instituições escolares. A sociedade tem de olhar para escola e encontrar nela as condições que lhe oferecem confiança: tem de haver efectividade, atractividade e eficácia. Tudo isto contribui para o reforço da confiança. Se me perguntar se todas estas condições estão reunidas, diria que, sim, as escolas têm materiais, mas também, sim, os materiais que as escolas têm ainda são insuficientes.

> "Somos o único país, aqui na vizinhança, que não faz exames nacionais. E depois queremos dizer que temos de estar alinhados e que existe o protocolo da SADC para Educação e Formação."

Mas a percentagem pende para o lado positivo ou negativo?
Estamos mais para o lado positivo, porque o negativo seria se lhe dissesse que há escolas de Luanda em que os alunos se sentam no chão.

Não há estes casos em Luanda?
Em todas as salas de uma mesma escola? Não! Por isso, estou a dizer que temos insuficiências. Há um plano de distribuição de carteiras, já estivemos no Cazenga, em Viana e no Kilamba-Kiaxi. Precisamos de eliminar esta situação porque, se estão todos na sala e uns têm carteiras e outros não, significa que há alunos cujo mau acondicionamento pode levar a que sejam 'mal-escolarizados'. O outro extremo é o caso de escolas em que não faltam carteiras, mas há um excesso no número de alunos na sala, que chega a ultrapassar os 80, o que tem impacto sobre as condições de aprendizagem, pois a norma recomenda que sejam 45 alunos por turma.

De quantas escolas Luanda precisa para reverter este quadro?
Contas por alto, mais ou menos, duas mil.

Havendo essa necessidade, como se explica que Luanda tenha 20 escolas que não funcionam,

> “Os colégios falham porque não respeitam o direito de cobrança dentro dos prazos e não aplicam as faltas e nem impedem a frequência à aula.”

devido à paralisação das obras e/ou degradação das infra-estruturas?
Não lhe posso dar uma resposta concreta. A responsabilidade do GPEL é gerir o processo docente-educativo. Construir e reparar escolas é uma responsabilidade dividida entre o Ministério da Educação e o Governo Provincial de Luanda.

Mas já relatou estas necessidade a essas entidades?
Seria absurdo não ter relatado isto e seria absurdo pensar que estas entidades não têm conhecimento disto.

O que falta, então?
Não pergunte a mim, vá perguntar-lhes. Se lhe disser que as actuais condições económicas e financeiras do país têm impacto sobre a eficácia dos projectos de investimento público, estaria a dizer-lhe uma coisa que já sabe. Portanto, perguntar “o que falta?” é querer ignorar o conhecimento que se tem.

Como é substituir André Soma, que dirigiu o GPEL por mais de 20 anos?
Este processo foi natural. Como se diria nas alfândegas, não há nada a declarar.

Tendo sido secretário de Estado e vice-ministro, sente-se confortável na actual função de director provincial?
Esta experiência permite que a área não me seja estranha. As funções que desempenhei anteriormente dão-me uma visão global da Educação no país. Não vejo nenhuma dificuldade. Tenho experiência, conhecimento e, antes de tudo, formação.

Em Dezembro de 2018, o GPEL anunciou que os professores que assediassem os alunos seriam demitidos. Quantas demissões houve?
A mais recente é a do professor da ’14 de Abril’ [de 45 anos, que foi condenado por ter combinado um encontro sexual numa hospedaria com uma aluna de 20 anos, com a promessa de lhe dar nota positiva numa prova de Francês].

Mas o assédio já motivou quantas demissões?
Numa análise qualitativa, nem sempre se pode avançar números: é mais comportamental. Hoje, os professores têm um certo receio de se comportar de qualquer maneira sob pena de lhes acontecer o que aconteceu aos demais.

Há quem diga que há mais casos de alunos a assediar professores do que o inverso. Não é imprudente o anúncio sobre assédio visar apenas docentes?
Sou professor, adulto, estou na minha sala e há uma criança que olha para mim de forma provocante, qual é o meu papel? Entro no jogo?

Não haveria maior inibição nos estudantes se o GPEL tivesse previsto punição para eles também?
Não, não, o meu foco é o educador.

Mas estes educadores, em alguns casos, lidam com estudantes que já atingiram a maioridade…
Os meninos e meninas de 18 anos não são educadores. Educador é o professor. Dentro da sala de aulas, o professor é o responsável por todos os processos que lá se passam. O professor não tem de tolerar gestos, olhares, atitudes e comportamentos dos alunos que tenham mau carácter.

Todos os anos, colégios impedem alunos com dívidas de fazer a prova…
Estes casos são preocupantes e já existe uma orientação escrita a determinar que nenhum colégio impeça o aluno de fazer a prova por falta de pagamento, porque o contrato não é assinado com aluno, é entre os pais/encarregados e o colégio. Se o pai do aluno não pagou, o colégio tem o direito de impedir a frequência às aulas. Não assistindo às aulas, o aluno leva falta e, chegando ao limite de falta, reprova. Reprovando por faltas, o aluno já não pode fazer a prova. Se o colégio não impediu a frequência às aulas aos alunos com dívidas e não marcou as faltas, porque é que, no final, vai impedi-los de fazer a prova? Isso não é sério.

A recomendação de impedir a frequência às aulas não deixa o aluno desprotegido?
Cada um tem de respeitar as suas obrigações. Não vou proteger o aluno de qualquer maneira. Se o pai tem dificuldade em pagar, informa o colégio e os dois negoceiam, entrando num acordo que permita ao aluno prosseguir os estudos. Os colégios falham porque não respeitam o direito de cobrança dentro dos prazos e não aplicam as faltas e nem impedem a frequência à aula, pois a propina não é mais do que o direito de frequência às aulas: se não pagou mensalidade, não frequenta as aulas. E a quem não frequenta as aulas, são marcadas faltas que levam à reprovação, o que retira ao aluno o direito a exame. Se o colégio não fez isso, não pode, depois, impedir o aluno de fazer a prova.

Há colégios cuja propina é cobrada até ao dia 10 ou 15 de cada mês. Qual deve ser a regra?
Isso é uma questão contratual. O que nós definimos é quantos meses devem ser pagos. Se é no dia 1 ou 20, isso não é problema do GPEL, é problema contratual.

Há educadores que criticam a ideia de se implementar exames nacionais, alegando que é preciso ‘arrumar casa’. Concorda?
Concordo com o princípio de que o caminho se faz caminhando. Temos de avaliar qual é o grau em que os conhecimentos que estamos a transmitir aos alunos são assimilados e em que medida os objectivos definidos para cada nível de ensino estão a ser alcançados. E isto só se faz com uma medida que se chama ‘Exame Nacional’. É certo que existem problemas logísticos, mas temos medo disto? Não é por existirem obstáculos no caminho que se deve desistir. Sou um fervoroso adepto dos exames nacionais.

Porquê?
Somos o único país, aqui na vizinhança, que não faz exames nacionais. E depois queremos dizer que temos de estar alinhados, que existe o protocolo da SADC para Educação e Formação, existe a possibilidade de mobilidade estudantil. Por uma questão de coerência, temos de fazer exames nacionais, conhecendo os obstáculos ou desafios que temos pelo caminho.

Estes exames promovem a disputa entre províncias e Luanda, nos concursos académicos, costuma sempre ser superada…
As nossas marcas não são muito famosas, claramente. E o factor determinante é o professor.

Luanda tem maus professores?
Não. Estou a dar um exemplo para dizer que o que determina o sucesso do processo educativo, em última rácio, é o professor e a sua atitude perante a aprendizagem. Por isso, quando me perguntou sobre o assédio, falei muitas vezes do papel do professor. O educador tem de ter conhecimento, formação, competências e uma atitude ética e responsável. Se atitude do professor for ética e responsável, no exercício da profissão sobre a qual tem formação, este professor é de confiança.

Números da Educação de Luanda

Na rede pública, a capital tem um total de 773 escolas públicas: 397 primárias, 86 do I ciclo, 45 do II ciclo, 210 complexos escolares e 35 institutos, que resultam em 9.165 salas de aulas. Na rede privada, os dados do Gabinete Provincial da Educação de Luanda fixam em 1.294 escolas privadas, 1.392 escolas público-privadas, as comparticipadas, o que dá um total geral de 3.449 escolas. Em termos de docentes, até 2018, o sistema funcionou com mais de 28 mil professores, que atendem mais de 900 mil alunos da primária, mais de 380 mil do I ciclo e cerca de 243 mil do II ciclo, totalizando mais de um milhão e seiscentos alunos.

Fotos Santos Samuessega

> “Dentro da sala de aulas, o professor é o responsável por todos os processos. Não tem de tolerar gestos, olhares, atitudes e comportamentos dos alunos que tenham mau carácter.”

Facebook

Nova Gazeta

roibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

96.1 f

Mulher morre
ítima
e gripe A

"Daqui a cinco anos, Angola vai estar na mesma"

Nelito Ekatkai

Faltam oportunidades aos recém formados

Ser médico mas... no desemprego

ucesso
o Reino
nido

Atirados para fora das áreas de maior movime

Hospitais 'esconden familiares de doente

Jornal Nova Gazeta

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ...

Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

A Ucan criou uma 'clínica' para os estudantes de Direito prestarem consultoria jurídica gratuita às comunidades. Em que outras áreas as instituições públicas ou privadas deveriam intervir, visando resolver os problemas que afligem a sociedade?

Pergunta da próxima semana:

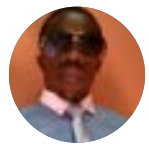
O director da Educação de Luanda diz que os professores hoje têm receio de se comportar de qualquer maneira sob pena de lhes acontecer o que aconteceu aos demais. O que acha?

3,7m Comentários

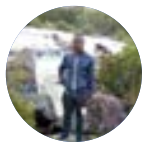
Francis Paulo FP
Está de parabéns a Ucan pela iniciativa. Uma das áreas em que as outras instituições públicas e privadas deveriam intervir é a saúde. É um dos grandes males que aflige a nossa sociedade.

Joaquim Agnóstico
A Ucan tinha de prestar serviços como consultoria nutricional, financeira, pedagógica, aconselhamento familiar, orientação vocacional, testes de personalidade ou psicológicos.

Pacheco Jaime Cololo
É uma iniciativa genial. Esperamos que mais instituições, públicas e privadas, venham apoiar a ideia, mas em diversas áreas sociais, cultivando assim a filantropia.



Júlio Cambala Mariano
Sendo uma iniciativa muito pertinente, as outras instituições deveriam seguir o mesmo rumo com finalidade de cativar mais o público. Ajudaria bastante no desenvolvimento do país.



Druma Skillever Natricio
Bem-haja ao gesto magnífico. Que possam também criar noutras áreas com escassez no país. Tipos de iniciativas devem merecer apoio do Governo.

Diego KimpoviEll Comediante
Boa iniciativa vinda da Ucan. Quando a acção é boa, devemos aplaudir e fazer voto para que as demais instituições sigam o exemplo.

Florentino da Silveira
É saudável o princípio da Ucan, com o seu contributo para o desenvolvimento da sociedade. Desta forma, estão a ensinar as pessoas que não fazem o seu trabalho.

José Pinto Fançony
Bela iniciativa. No intuito de conciliar a teoria à prática, todas instituições deveriam ter projectos semelhantes. Os das ciências agrárias teriam de fazer assistência técnica à comunidade.

Salomão De Oliveira Tshabalala
Bela iniciativa da Ucan, sobretudo a área de direito. Que as demais universidades sigam o mesmo exemplo no domínio da psicologia e sociologia, por pensar que a nossa sociedade precisa destes profissionais.

Ezequiel Rolinho
Penso que a área da saúde seria uma prioridade para todas as universidades, tanto públicas como privadas. O sector da educação também seria outra prioridade.Sendo estes sectores prioridades para o país, então deve-se muita atenção.

Marcos Evaristoh
A iniciativa é louvável! No entanto, assemelha-se ao programa de extensão universitária, levado a cabo pelo MES, porém, que na 'práxis' não se nota o 'modus operandi'.

Nginguilo De Melo
Na contratação pública e na gestão do erário, deveria haver muito rigor e atenção e que não haja intervenções dos 'marimbondos'.

Simão Tembo
É gratificante a iniciativa, e deve ser implementada em outras áreas como saúde, por exemplo.

João Hebo Domingos Hebo
Área da psicologia! Basta observarem os enormes casos de distúrbios de personalidade que vemos actualmente na sociedade.

Pub

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao

Curiosidades

Neurotecnologia

Elon Musk quer ligar cérebro ao computador

O empresário norte-americano Elon Musk já amealhou 39 milhões de dólares dos 51 milhões de que precisa para financiar a Neuralink, uma 'startup' fundada por ele em 2016 para ligar cérebros humanos a computadores. A origem desse dinheiro ainda não é conhecida, escreve a Bloomberg. Mas Elon Musk prometeu notícias para breve: "Provavelmente, vai haver alguma coisa notável para anunciar nos próximos meses", publicou ele no Twitter em Abril deste ano.

Pouco se sabe sobre a Neuralink Corporation, a não ser que é uma empresa registada no estado norte-americano da Califórnia na área da neurotecnologia. E que pretende desenvolver interfaces entre cérebros humanos e computadores sob a forma de implantes. Elon Musk chegou a adjectivar essa ligação de 'simbiótica' — um "laço neural", baptizou o empresário, que funciona como "uma espécie de terceira camada digital sobre o córtex cerebral, que cobre o sistema límbico".

Bloomberg

Cardiologia

Tratamento reduz ataque cardíaco

Um conjunto de médicos da Universidade de Harvard apresentou um plano terapêutico que visa a redução drástica do risco de ataque cardíaco, a maior causa de morte no mundo, com uma vacina única.

Os peritos esperam pôr em prática a terapia nos próximos três anos em pessoas com condições genéticas raras e com tendência para ataques cardíacos entre os 30 e 40 anos de idade. Se o tratamento resultar e tiver um efeito efectivo nos pacientes, os médicos pretendem disponibilizar a vacina a um conjunto mais alargado de doentes.

As doenças cardíacas lideram a causa de morte em muitos países. Todos os anos, cerca de 18 milhões de pessoas morrem vítimas de doença cardíaca, e cerca de 85 por cento das mortes são causadas por AVC e ataques cardíacos.

Observador

Abre a mente

Quando se comemora o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, instituído em 2002, pela Organização Internacional do Trabalho, agência das Nações Unidas?

a) 1 de Junho
b) 12 de Junho
c) 16 de Junho

Resposta: B

A que acontecimento histórico ficou associada a expressão 'Dia D'?

a) Chegada do homem à lua
b) Queda do muro de Berlim
c) Desembarques da Normandia

Resposta: C

O escorbuto é ...

a) Uma doença
b) O nome de um mar
c) O nome de um Deus

Resposta: A

Quanto tempo a luz do Sol demora para chegar à Terra?

a) 8 minutos
b)12 horas
c) 24 horas

Resposta: A

Qual foi o recurso utilizado inicialmente pelo homem para explicar a origem das coisas?

a) A filosofia
b) A Mitologia
c) A biologia

Resposta: B

Professor Ferrão

Somos mortelados

É o que apregoa grande parte das pessoas que, todos os dias, no Largo da Independência, em Luanda, bate nas janelas dos carros que passam para pedir esmolas: "A vida está muito difícil. Não conseguimos emprego."

Muitas dessas pessoas – algumas com mais de 50 anos – vieram do interior do país e eram camponesas. Saíram das suas terras devido à situação vivida há alguns anos. Hoje, muito tempo depois, algumas delas ainda continuam a viver em condições de precaridade.

E como era de esperar, tentam encontrar alguma forma de se manterem em pé. Engendram 'artimanhas' das mais 'engenhosas'. Carregam velhinhos cegos, e velhinhas com mobilidade condicionada e crianças às costas para apelar à sensibilidade de quem passa pelo Largo 1.º de Maio. Há quem chegue mesmo a negociar, levando bebés de pessoas próximas para pedir esmolas e, no fim do dia, os 'rendimentos' ou 'lucros' das esmolas são partilhados com os pais das crianças. Sente-se que as pessoas querem continuar a viver de alguma forma. A necessidade, algumas vezes, tem sido mesmo maior do que a moral. Mas morte, pelos vistos, é a última coisa que passa pela cabeça dessa gente que conseguiu se manter viva nos momentos em que tudo tinha para fazer parte do passado.

Jó da Kwemba foi militar, como ele próprio faz questão de recordar, "do tempo da 'kitota'". Hoje, sem os dois braços, dedica-se a pedir esmolas. "Ninguém me quer dar emprego, dizem que sou muito velho. Mas acho que é porque sou **mortelado**. A minha esposa também é **mortelada**, perdeu a perna esquerda depois de accionar uma mina em Danja Menha, no Kwanza-Norte".

Essa condição – de **mortelado** – é partilhada por muita gente que viveu nas zonas mais afectadas pelo conflito que terminou no início dos anos 2000. E acho que as pessoas assim se sentiam pelas mortes que vivenciavam. Parece que se sentiam mortas pela metade. Ora sem o membro de um lado, ora sem o membro do outro. Mas isso não os tornou, como diz Jó da Kwemba, **mortelados**, até porque continuam aí, como se ouve dizer na gíria, "vivinhos da silva".

O que aconteceu foi que a guerra **mutilou** alguns dos seus membros, ou melhor, algumas pessoas tiveram os seus membros **mutilados**. Durante muito tempo, essas pessoas foram tratadas como "**mutilados** de guerra'. Hoje, devido até ao valor pejorativo que o termo **mutilado** adquiriu, passaram a chamar-se '**diminuídos físicos**, que depois evoluiu para '**deficientes físicos**', depois para '**vítimas das minas**', depois para '**portadores de deficiência**'. Hoje, não só os **mutilados**, mas também quem seja portador de alguma deficiência física – adquirida ou não – passou a ser '**pessoa com mobilidade condicionada**'. Por isso, nenhum **mutilado** se pode considerar **mortelado**. É errado.

Desporto

Campeonato de futebol carregado de desconfianças e emoções

1.º de Agosto e Petro decidem o título

Emoção, até ao último minuto, é o que se espera do final do campeonato de futebol desta temporada. António Cosano, técnico 'tricolor', desconfia da viciação de resultados, mas o comentador desportivo José Correia considera que foi um bom Girabola e lamenta a descida para a 2.ª divisão do Kabuscorp, devido à desorganização interna.

● Raimundo Ngunza

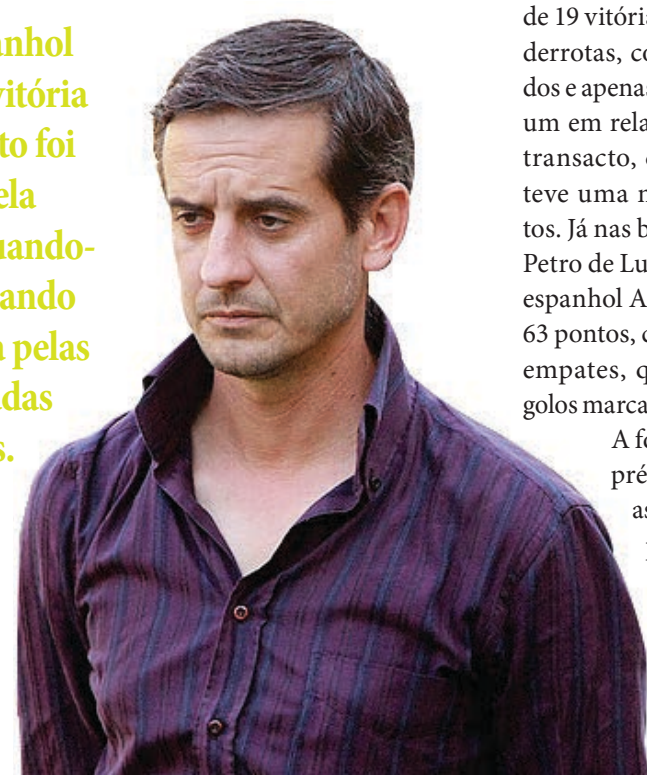
Inicialmente marcado para a próxima quarta-feira, a última jornada do principal campeonato de futebol abre, neste sábado, com quatro jogos: Kuando-Kubango--Recreativo do Libolo, Santa Rita de Cássia-Sporting de Cabinda, Académica do Lobito-Saurimo FC e ASA-Recreativo da Caála. Para o domingo, estão agendadas as restantes partidas e também vai ser conhecido o novo campeão.

'Perseguição Sem Tréguas' bem poderia ser o título de um filme que ilustrasse o Girabola deste ano, em que os protagonistas são o 1.º de Agosto, equipa das Forças Armadas Angolanas, e o Petro de Luanda, propriedade da Sonangol. Todos os olhos e ouvidos estão virados para o estádio '11 de Novembro', onde o Kabuscorp, com 49 pontos e com a ameaça de ser relegado para a 2.ª divisão, recebe o moralizado 1.º de Agosto. Já na antiga baixa de Luanda, o 7.º classificado, com 39 pontos, o Progresso do Sambizanga recebe o Petro de Luanda nos Coqueiros. Um ponto é a distância que separa os dois maiores rivais do futebol angolano.

A depender apenas de si para alcançar o desejado 'tetra', o 1.º de Agosto, às ordens do bósnio Dragan Jovic, comanda o Girabola com 64 pontos, num registo de 19 vitórias, 10 empates e sem derrotas, com 50 golos marcados e apenas nove sofridos, mais um em relação ao campeonato transacto, quando, no ataque, teve uma melhoria de 19 tentos. Já nas bandas do Catetão, o Petro de Luanda, moldado pelo espanhol António Cosano, tem 63 pontos, com 19 triunfos, seis empates, quatro derrotas, 39 golos marcados e 14 consentidos.

O técnico espanhol entende que a vitória do 1.º de Agosto foi facilitada pela formação do Kuando-Kubango, alegando ser patrocinada pelas Forças Armadas Angolanas.

António Cosano, técnico do Petro de Luanda



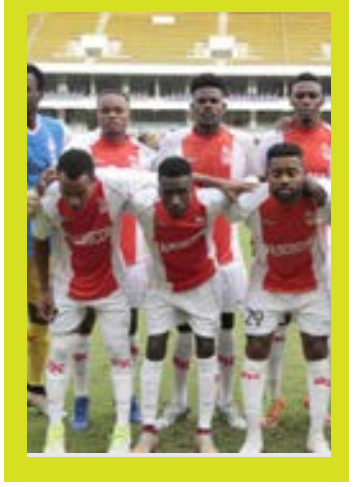
A fdalta de salários e de prémios de jogos, que assombra o Progresso, pode ser um factor a pesar nos jogadores a não se entregarem ao jogo, o que os petro-

A selecção nacional sénior feminina de futebol participa na Taça Cosafa, de 31 de Julho a 15 de Agosto, marcado para Port Elizabeth, na África do Sul.

'Mão pesada' da FAF

O Kabuscorp do Palanca perdeu nove pontos devido a alegadas dívidas a um antigo jogador, treinadores e médico, mas seis pontos foram repostos, quando a direcção do clube exibiu à FAF, as facturas que comprovam os pagamentos.

A FAF puniu também o 1.º de Agosto e Desportivo da Huíla e estes perderam três pontos por alegada viciação de resultado no jogo entre ambos da 17.ª jornada. O Bravos do Maquis também perdeu três pontos devido a uma dívida a um atleta.



O comentador considera que este foi um campeonato "normal" apesar de algumas irregularidades.

José Correia, comentador desportivo

Números do girabolaVariação (%)

A 29.ª e penúltima jornada do Girabola produziu os seguintes números

Melhor Ataque	1.º de Agosto	50 golos
Pior ataque	Saurimo FC	20 golos
Melhor defesa	1.º de Agosto	9 golos sofridos
Pior defesa	Kuando Kubango	51 golos sofridos
Mais victórias	Petro de Luanda	19 victórias
Menos victórias	Saurimo FC	5 victórias
Mais empates	Bravos do Maqui	15 empates
Menos empates	Petro de Luanda	6 empates
Mais derrotas	Saurimo FC	18 derrotas
Sem derrotas	1.º de Agosto	0 derrotas
Melhor marcador	Mabululu	13 golos

líferos poderão usar e aproveitar a seu favor. Para o Petro de Luanda somar a 16.º Girabola, que foge há anos, deve vencer o Progresso e aguardar que o 1.º de Agosto perca com o Kabuscorp, ou empate, o que, segundo alguns comentadores será impossível acontecer, porque o presidente do Kabuscorp, Bento Kangamba, é sócio do clube militar.

DESCONFIANÇA DE COSANO

No final do jogo no '11 de Novembro', em que o Petro venceu a Académica do Lobito, o treinador da formação do Catetão, António Cosano, admitiu que o grupo "tem força e confiança" para vencer o Progresso na última jornada, mas afirmava "desconfiar de questões externas incontroláveis do jogo" do seu rival que defronta o Kabuscorp. Cosano entende que a vitória do 1.º de Agosto foi facilitada pela formação do Kuando-Kubango alegando ser patrocinada pelas Forças Armadas Angolanas.

Devido a estas declarações, vários internautas reagiram da pior forma e acusaram o treinador 'tricolor' de atirar a tolha ao relvado, lembrando também que há equipas patrocinadas pela Sonangol.

O comentador desportivo José Correia considera que este foi um campeonato "normal" apesar de algumas irregularidades e elogia "a coragem do presidente da Federação Angolana de Futebol (FAF), Artur de Almeida e Silva, e a sua companhia por organizar a competição com "êxito".

ASA SEM ASA

Ao vencer por 6-2, à moda antiga, o Sporting de Cabinda assegurou a manutenção na 1.ª divisão e sentenciou a despromoção do ASA para o escalão inferior. A equipa do aeroporto foi a Cabinda sem jogadores suplentes. Mas, com a possível descida do Kabuscorp, o ASA pode ainda ser 'salvo' pela direcção da FAF, uma vez que duas equipas, Kuando-Kubango e Saurimo, vão disputar o campeonato da segunda divisão do próximo ano.

Na derradeira jornada, o ASA recebe o Recreativo de Caála, em nono com 36 pontos, enquanto o Kuando-Kubango é visitado pelo Recreativo do Libolo. O Saurimo desloca-se a Lobito para enfrentar a Académica.

Novo patrocinador

Continental com a CAF

A multinacional alemã Continental, de fabrico de pneus, é a nova patrocinadora do Campeonato Africano das Nações (CAN) previsto para 21 de Junho a 19 de Julho de 2019, no Egipto. Foi assinado um acordo para os próximos cinco anos, no Cairo, Egipto, entre a Confederação Africana de Futebol (CAF) e a multinacional Continental.

A CAF anunciou no seu site que a Continental International será a patrocinadora oficial dos próximos três campeonatos africanos das nações (2019, 2021 e 2023). Desde a edição de 2010, decorrida em Angola, o evento africano era patrocinado pelo consórcio francês de telecomunicações Orange.

Atletismo

Nacionais no Lubango

Os campeonatos nacionais de atletismo em pista, de juvenis e juniores, decorrem desde ontem no Estádio de Tundavala, no Lubango, numa organização da Federação Angolana de Atletismo e da Associação Provincial da Huíla de Atletismo com o apoio da direcção provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos.

A competição conta com as participações de representantes de Luanda, Benguela, Kwanza-Sul, Huambo, Malanje, Cunene, Lunda- Norte, Lunda--Sul, Namibe, Uíge, Bengo, Kuando-Kubango e Huíla.

Os nacionais de pista são disputados em duas jornadas nas distâncias de 100, 200, 400, 800, 1.500 e 3.000 metros, 200 metros obstáculos, 110 metros barreiras, salto em comprimento, arremesso de peso e de disco, lançamento de dardo, triplo salto e estafetas 4X100 e 4X400.

Cultura

Casa Rede, em Luanda, dedica-se à produção artística

Jovens querem tornar casa

Recentemente Luanda ganhou mais um espaço para manifestações culturais e artísticas. Trata-se da Casa Rede, localizada no 6.º andar de um dos prédios da Avenida Brasil na cidade. A iniciativa é de cinco jovens ligados as artes. O objectivo é tornar o espaço num ponto de referência de produção artística, bem como ensinar arte.

Aneth Silva (a direita) e Ana Paula Lisboa (a esquerda), resposnsáveis da Casa Rede.

Fotos Manuel Tomás

Lúcia de Almeida

Situada na Avenida Hoji Ya Henda, no terraço de um dos prédios da Avenida Brasil, em Luanda, com uma vista privilegiada da cidade, encontra-se a Casa Rede inaugurada a 6 de Abril deste ano, por iniciativa de cinco jovens artistas e produtores culturais.

Trata-se de Ana Paula Lisboa, escritora, Aneth Silva, bailarina e coreógrafa, Elisângela Rita, escritora e poetiza, Bona Ska, músico e poeta, e Luana Bartholomeu, produtora cultural e também escritora. Os cinco partilham um desejo: potencializar as suas próprias ideias.

Uma sala e três quartos compõem parte do apartamento utilizado pelos jovens exprimirem as suas emoções, demonstrarem talentos e ainda acolher o público que por lá passa. O espaço conta ainda com um vasto terraço. Este tem sido o principal palco para concertos musicais, debates, 'workshops', oficinas regulares e um bar com comidas, inclusive para vegans.

Num futuro próximo, a Casa prevê oferecer produtos para projectos como a assessoria de imprensa, produção e gestão.

Ana Paula Lisboa, de 31 anos, é brasileira e vive em Luanda há dois anos. Escritora, imigrou para Angola com a intenção de enfrentar novos desafios e fazer novas descobertas. A jovem diz que o desejo dos responsáveis é que a Casa Rede seja um "trampolim, uma engrenagem" que impulsione outros projectos culturais, um local de formação artística bem como um espaço para trocas de experiências.

Artes Plásticas

Angolanos participam na feira internacional

A galeria angolana 'This Is Not A White Cube' (TINAWC) está entre as 70 seleccionadas para participar na Feira Internacional de Arte Contemporânea - Arco Lisboa, que se realiza entre 16 e 19, na Cordoaria Nacional, em Portugal.

A galeria TINAWC vai marcar presença na secção principal da Arco Lisboa, com um espaço de 24 metros quadrados, no qual apresenta quatro artistas africanos, nomeadamente Januário Jano e Cristiano Mangovo (Angola), Gonçalo Mabunda (Moçambique) e Patrick Bongoy (República Democrática do Congo), com obras de pintura, fotografia, escultura e instalação.

Esta edição apresenta a secção 'África Em Foco', um espaço que a feira internacional assume como ponto de partida na singular posição internacional de Portugal na encruzilhada entre África e a Europa, que tem como curadora a angolana Paula Nascimento.

O músico Gabriel Tchiema actua a 31 de Maio e 1 de Junho no hotel Royal Plaza, em Luanda, a partir das 21 horas. O concerto é uma produção da Nova Energia, no âmbito do projecto 'Show do Mês'. Ingressos a 14 mil kwanzas.

de cultura uma referência

Num futuro próximo, a Casa Rede prevê oferecer produtos directamente para projectos como a assessoria de imprensa, comunicação, produção e gestão. Para quem quiser utilizar a casa para trabalhar, reuniões de trabalho ou simplesmente descansar, pode usar o espaço.

Aneth Silva, de 26 anos, bailarina de profissão, é outra responsável pelo espaço. A jovem vê na Casa Rede um espaço "diferente das outras casas de cultura", porque "todos os membros ligados ao projecto são artistas e consequentemente acabam por entender melhor o processo de produção artística, ao contrário dos outros espaços em que os donos entregam a gestão a outras pessoas". "Estamos conectados com quem quiser trazer propostas é o ideal para quem é artista. Estamos a tentar criar essa rede e, por isso, pretendemos estar juntos dessa produção que vem de fora e de certa forma, acabamos por trabalhar com mais amor", confia a artista e acrescenta que outro diferencial vai ser levar ao público "eventos que não existam", por exemplo, que não "sejam o padrão".

Sem apoio de qualquer instituição, os jovens ergueram o espaço com o apoio de familiares e com algumas parcerias.

Os jovens esperam que este novo espaço de manifestação e produção cultural ainda tenha "muito" para crescer sendo que acreditam que ainda "não está nem na metade" daquilo que visualizaram quando pensaram no conceito Casa Rede.

Projecta-se que a casa se torne num ponto de referência em questões de produção cultural, pelo menos em Luanda. Formação em produção cultural, violão, dança e outras são os próximos objectivos a serem alcançados pelos responsáveis.

Uma rede com agenda 'apertada'

A Casa 'ganhou' o apelido Rede porque a intenção foi o de criar uma complicação de artistas que possam realmente estar e criar juntos, num espaço em que se sintam à vontade para simplesmente ser o que são, "sem preconceitos e sem padrões".
Com apenas um mês de vida, a Casa Rede já tem uma agenda 'apertada' sendo que para hoje, quinta-feira, 16, está previsto o 'Manda Bocas' com o músico Ndaka Yo Wini (entrevista com o artista sobre temas diversos), a partir das 19 horas.

- 17 de Maio - Festíris -Festival Cultural LGBTIQ com mostra de filmes, feira e debates, das 14 às 20horas.
- 18 de Maio – 2.º MWIMBU, Jam Session. Evento musical com Toty Sa'med, Dennis Samaya, Lvincy, Mamy, Luzingo, Luís Rita e Kássio, às 19 horas.
- 21 de Maio - Roda de conversa sobre diversidade cultural, às 19horas.
- 23 de Maio - Debate sobre sexualidade sagrada com Sara Lopes e Marco Patrice Victor.
- 25 de Maio - Na Casa com Kássio - Show intimista às 19horas.
- 29 de Maio - Recital de Poesia
- 31 de Maio - Show oficial do rapper Luzingo.
- 1 de Junho- Zwela - Show de 'spoken word', debate e música.
- 8 de Maio - Show musical Áurea Cadete, originais e covers.

As entradas para estes todos eventos são gratuitas.

Teatro

Camões acolhe 'Ynari a Menina das Cinco Tranças'

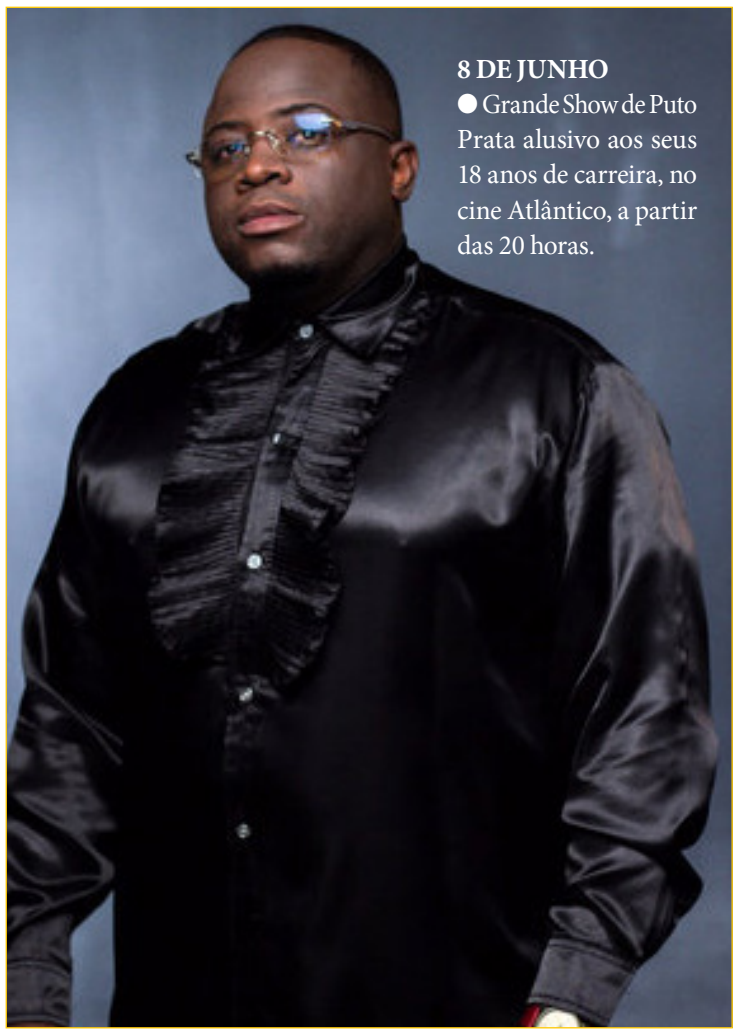
O Centro Cultural Português, em Luanda, acolhe, a 20 de Maio (segunda-feira), o espectáculo de teatro infantil 'Ynari a Menina das Cinco Tranças', pelas 17h30.

Ynari, uma menina de cinco tranças, tem muita vontade de conhecer as palavras do mundo. Certa manhã, passeando perto do rio, encontra um homem pequenino, de uma aldeia distante da sua, onde vivem muitos seres pequenos por fora, mas grandes por dentro. Cada um tem um dom mágico. Na aldeia, existe um velho que inventa as palavras e uma velha que destrói as palavras. Nessa jornada, Ynari também acaba por descobrir o porquê das cinco tranças.

A encenação e direcção são de Paulo Aveiro Bolota, sendo fazem parte do elenco José Abel Pedro, Helena Nonjamba, Paulo Cardoso e Abel Cristóvão.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 16 de Maio 2019



8 DE JUNHO
● Grande Show de Puto Prata alusivo aos seus 18 anos de carreira, no cine Atlântico, a partir das 20 horas.

LUANDA

● **ATÉ 5 DE JUNHO**
Exposição de Ricardo Kapuka 'Presente Futuro', no Espaço Luanda Arte.

● **17 DE MAIO**
Encerramento da exposição de Cândido Pascoal 'Dentes de Leite', na Galeria Tamar Golan. A mostra pode ser visitada entre as 12h30 e as 19h30.

● **17 DE MAIO**
Estreia do filme 'John Wick 3 – Implacável', nas salas de cinema de Luanda, a partir das 13 horas.

● **18 E 25 DE MAIO**
O Elinga Teatro apresenta a peça infantil 'Galo, Galinha, Galão', no Elinga Teatro, a partir das 17 horas. Bilhetes a 2.000 kwanzas.

● **18 DE MAIO**
Conversa intimista sobre 'identidade cultural' com Bonga Kwenda, Débora Felisberto e Bela Xow, no restaurante Panamera, às 14 horas.

● **18 DE MAIO**
Conferencia para mulheres com o tema 'Meninas dos Olhos de Deus Descobrindo o Seu Valor em Cristo' com Lioth Cassoma e Gloria Silva, no auditório Horizonte Nzinga Mbande, às 9 horas. Bilhetes a 1.000 kwanzas.

● **19 DE MAIO**
Exposição sobre a vida e obra de Agostinho Neto intitulada 'O Lado Ovimbundo de Agostinho Neto' de Bernardino Luacute, na Casa de Cultura Artes Ubuntu, na Vila Alice, a partir das 14 horas.

● **20 DE MAIO**
O projecto 'Escritor do Mês' vai revisitar a obra de Ruy Duarte de Carvalho, no Centro Cultural Camões, a partir das 10 horas.

● **24 DE MAIO**
Feira de Emprego e Oportunidades de Formação e Estágio, no Centro de Convenções de Talatona (CCTA), a partir das 9 horas.

● **24 DE MAIO**
Em alusão ao dia de África a Overdose O welwianO realiza um recital de poesias intitulado 'No Lwando', na sala de conferências da Mediateca de Luanda, pelas 19 horas.

● **25 DE MAIO**
Duetos N'Avenida com Gilmário Vemba e Calado Show, na Casa 70, a partir das 21 horas. Ingressos entre 12 e 30 mil kwanzas. Com direito a jantar e bar aberto (plateia, com direito a snacks e bebidas).

● **29 DE MAIO**
A Associação dos Jovens Empreendedores organiza a 'Feira do Empreendedor', no campo multiuso Divina, a partir das 8 horas.

CABINDA

28 DE MAIO
● Lançamento da obra 'Zinongo Provérbios de Cabinda' de Francisco José, no cine Chiloango, a partir das 11 horas.

Degustação de comidas africanas

Luanda acolhe encontro anual

O primeiro encontro anual de degustação de comidas e bebidas típicas africanas realiza-se, a 25 de Maio, no hotel Palmeiras, em Talatona, Luanda, pelas 18h30. O evento visa celebrar o Dia de África, continente considerado o berço da humanidade.

O objectivo do encontro, segundo Manuela Costa, organizadora, é promover anualmente a culinária africana em Angola e tudo aquilo que "melhor" se faz no continente como a dança e música e ainda incentivar a abertura de restaurantes de culinária africana no país.

Além da degustação de comidas e bebidas típicas africanas, espera-se outros atractivos como a actuação de Duo Canhoto, dança tradicional com o grupo Yaka, desfile de roupas africanas da marca 'Cinco Cores' e da estilista angolana Tina Souvinir, desfile de penteados africanos, exposição de artigos, quadros e literatura africana.

Até o fecho desta primeira edição, estão confirmadas a presença de gastronomias de Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, República Democrática do Congo e Mali. Falta ainda a confirmação de África do Sul e Namíbia entre outras.

Manuela Costa admite que está a ser "muito difícil" convencer as comunidades africanas a participar e apoiar o evento com aquilo que representa os seus países. A promotora acredita que por se tratar da 1.ª edição as pessoas ainda estão "um pouco" receosas e talvez pela situação económica que o país atravessa confiando que no próximo ano, a adesão seja maior.

Os bilhetes estão a ser comercializados a sete mil kwanzas (individual) e dez mil kwanzas (casal). Espera-se a participação de, pelo menos, 150 pessoas.

Participam do evento comunidades africanas com representações diplomáticas em Angola, embaixadas de outros países não africanos, convidados, representantes dos ministérios da Cultura e da Hotelaria e Turismo e outros.

O evento está a ser apoiado pelo hotel Palmeiras, das águas Atlantas, do salão e spa Rainha Vitória e da Missante Viagens e organizado pela Distribuidora News em parceria com a Tuyolela.

Lúcia de Almeida

Gente

Angolanos animam festival em Portugal

Matias Damásio, Anselmo Ralph, Kyaku Kyadaff, Rui Orlando e Leo o Príncipe são os músicos convidados a participar da 6.ª edição do festival 'O Sol da Caparica', que acontece de 15 a 18 de Agosto, no Parque Urbano da Costa da Caparica, em Portugal. O festival tem como objectivo enaltecer a música dos Países de Língua Oficial Portuguesa e estarão presentes mais de 30 artistas. Os quatro dias de festival terão lugar à beira-mar e, além da música, engloba comédia, dança, surf e muita animação.

Bonga desperta Will Smith

O actor norte-americano Will Smith foi o convidado do programa 'Quotidien', da TMC, na semana passada, para apresentar o seu novo filme 'Aladdin', em que interpreta o gênio. Questionado sobre as preferências musicais, a estrela afirmou que, ao acordar, gosta de ouvir a música 'Mona Ki Ngi Xica', de 1972, do músico angolano Bonga. "É realmente o título perfeito para uma manhã calma", disse a actor de 50 anos. A escolha de Will Smith intrigou os espectadores que, curiosos, foram à internet ouvir a música. A procura foi tanta que, no dia seguinte, 'Mona Ki Ngi Xica' esteve entre as mais vendidas numa das maiores plataformas digitais de música, o iTunes, em França. Na semana passada, duas versões da música estiveram na lista de 'downloads' do iTunes. A compilação 'Best of Bonga' esteve na 16.ª posição, ao passo que 'Angola 72-74' na 119.ª posição.

Entre os melhores

Israel Campos, estudante angolano em Londres, foi um dos vencedores do 'ISA Essay Competition 2019', na categoria de 'Artes e Humanidades', na Inglaterra, com o artigo 'Nós estamos aqui porque vocês estiveram lá0, em que faz uma reflexão em torno do colonialismo e os impactos nas sociedades actuais.

A frequentar o Bellerbys College, na Inglaterra, Israel Campos tornou-se assim no segundo estudante da instituição a vencer o prémio. O Independent Schools Association é uma organização de escolas independentes no Reino Unido, que oferece apoio profissional para directores e funcionários das escolas, bem como actividades desportivas e culturais para os alunos.

Rendido ao filho

Fredy Costa utilizou as redes sociais, na segunda-feira, para felicitar o primogénito Fredy Jr, pelo 18.º aniversário. "Há 18 anos num dia 13 de Maio, Deus abençoou-me com o meu primogénito Fredy Jr, um rapaz bonito, inteligente, calmo, tímido, mas que já começou a dar trabalho. Feliz aniversário, Fredy Júnior, aka 'To be continued'. Que esta data se repita inúmeras vezes na tua vida. Love you, my big boy", escreveu o modelo e actor.

Nova Gazeta
Quinta-feira 16 de Maio 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

O Governo e as crises

Em pouco mais de ano e meio de governação, João Lourenço é colocado à prova, através de uma combinação catastrófica de crises que aproximou o país do caos. Antes do alarme do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre o agravamento do desemprego (agora estimado nos 28,8%), os habitantes de Luanda abriram as portas para exibirem a água turva que já vinham consumindo há largos meses. Enquanto isso, a seca 'fazia das suas' no Sul e as bombas de combustíveis preparavam-se para provocar filas intermináveis de viaturas por todo o país com os depósitos secos.

No conjunto das crises, o Governo cedeu ao improviso, gerando simultaneamente certezas e dúvidas quanto à qualidade da governação em matérias sensíveis que afectam o quotidiano das populações. A resposta emergencial ao descontrolo do desemprego pareceu precipitada e veio na forma de um programa que, entre outras soluções, pretende distribuir kits profissionais a jovens desempregados. Provavelmente, consciente da incapacidade de a economia gerar emprego, face ao crescimento anémico que se projecta para, pelo menos, os próximos três anos, o Governo avança com alternativas paliativas, descurando soluções de fundo, como uma verdadeira abertura da economia. O exemplo mais recente foi o concurso para a selecção do quarto operador de telecomunicações, em que se ficou a saber, através da Telstar, que o Governo tinha reservado 45% do negócio para uma entidade à sua escolha. O discurso da transparência estava largamente comprometido e a anulação posterior do concurso não melhorou necessariamente a percepção dos investidores em relação ao que estava em causa. Hoje, sobram dúvidas quanto à eventual renovação do interesse por parte de operadores internacionais credíveis.

Foto: Manuel Tomás

No caso da seca no Sul, além da reacção tardia do Governo, ficou vincada a ideia de que não haveria consciência da dimensão da desgraça. As palavras do Presidente foram expressivas, ao referir que, após a visita, tinha ficado com a impressão de que o problema era grave. Na verdade, é difícil perceber se se tratou de uma inadequada colocação das palavras ou se, de facto, antes da visita, não havia consciência da gravidade do problema. É óbvio que a segunda hipótese é perturbadora, tratando-se de um fenómeno que se repete todos os anos e que todos os anos dizima milhares de cabeças de gado, além de comprometer outras culturas. Resta aguardar pela solução definitiva prometida para dentro de até quatro anos.

A crise dos combustíveis, por fim, deu a possibilidade a João Lourenço de apontar expressamente um culpado, ao exonerar Carlos Saturnino da liderança da Sonangol. Mas também ao aproveitar para deixar um aviso sério aos gestores que tratam de matérias sensíveis do Estado. Os próximos meses serão determinantes na apuração dos resultados definitivos deste teste de stress.

Opinião

Fortes sinais

O que era impensável há alguns anos aconteceu na África do Sul. O ANC, partido no poder e histórico lutador pela democracia, ganhou as eleições, com menos de 60 por cento dos votos. Aliás, bem longe. É certo que as eleições autárquicas, sobretudo com a queda de bastiões, já tinham dado um sinal claro de como os sul-africanos começam a olhar para o Congresso Nacional Africano (ANC, sigla em inglês).

A frustração para o aumento de desemprego, os inúmeros casos de corrupção, a falta de soluções prometidas à maioria negra, a subida da criminalidade e os escândalos dos políticos vão servindo para o desgaste de um partido que governa uma das economias mais sólidas de África. É a segunda do continente, com as infra-estruturas mais consistentes, e a 25ª no mundo, o que lhe dá até o 'direito' de reunir, em cimeira, os líderes das economias mais avançadas. Por exemplo, só Joanesburgo é a cidade mais rica de África e responsável por 10 por cento do PIB de todo o continente.

Mas a África do Sul também é o país que tem uma das taxas mais elevadas de desemprego, em que são assassinadas - revelam as estatísticas - 52 pessoas por dia e onde há mais de 55 mil violações sexuais por ano. Há cada vez mais pobres e os poucos ricos são cada vez mais ricos.

É este panorama que teima em manter-se e que o ANC se tem mostrado incapaz de inverter. Daí que, de eleição em eleição, vá perdendo votos, tanto em percentagem como em números, apesar do crescimento da população.

Este contraste entre a economia pujante e as condições sociais tem sido decisivo na hora do voto. Em 1994, nas primeiras eleições livres, era quase um dogma considerar que o ANC dificilmente deixaria o poder nos 100 anos seguintes. Bastaram pouco mais de 20 para os alicerces tremerem.

Um pouco por toda a África, os partidos históricos, que levaram os países às independências ou à democracia (como foi o caso do ANC), vão perdendo fulgor, são derrotados em eleições ou simplesmente desfazem-se.

Por cá, o MPLA é dos poucos resistentes. Aguentou-se após o '27 de Maio', numa altura em que era partido único. Sobreviveu a quatro eleições, mas, tal como o ANC, vai perdendo força. E Angola não tem a força económica da África do Sul. É bom captar sinais.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

FALTAM SERVIÇOS BÁSICOS

Vivo na centralidade do KK 5000 e um dos problemas é que, até hoje, os serviços básicos ainda estão em falta. Quando há emergência acima das 22 horas, é um 'Deus nos acuda'. Tem mesmo de sair e procurar um hospital nos arredores. Não sei se foi mesmo feito para receber pessoas. Quem aqui reside clama por uma loja, uma cantina, um posto médico para suprir as emergências. A situação é bastante constrangedora, grave e precisa da máxima atenção do Governo.

Elizabete Praia, Luanda

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

Agora pergunto eu...

Numa semana de mais exonerações e mais nomeações, de greves tratadas com ameaças de carga policial e sobretudo de rescaldo do pesadelo da falta de combustível que, apesar de continuar a assombrar outras províncias, estabilizou em Luanda, o Governo começa a reconhecer que o crescimento, que previa de mais de quatro por cento no início do mandato, perspectiva-se, na realidade, anémico. Não foi falta de aviso de que a previsão inicial era sonhadora ou mesmo fantasiosa de diferentes quadrantes e dos melhores economistas da praça.

Em consonância com as previsões mais realistas que, finalmente, com as instruções claras do Fundo Monetário Internacional (FMI) que é agora o árbitro implacável da política económica, a proposta de revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) foi entregue no Parlamento pelo Executivo e pretende cortar nove por cento na despesa pública.

Como não estudámos a execução do OGE devidamente, a única coisa que nos diz esta nova proposta de revisão é a de que o Governo tenciona gastar menos do que tinha intenção de gastar na anterior proposta. Sendo que a distância entre as intenções do Governo, deste e do passado, e a materialização dessas intenções sempre foi e continua a ser gigante (que o digam os gestores provinciais que estão acostumados a receber cerca de metade do previsto). Esta revisão em baixa não sai do plano intencional pelo que não pode ser medida em termos concretos.

Todo o exercício de planeamento do OGE lembra uma adivinhação que sabemos no passado nunca ter acertado, que não vai acertar agora e que apenas nos

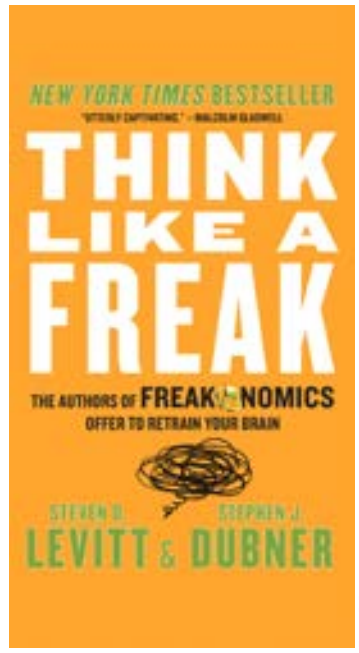


Foto: D.R.

indica que, por ser mais conservadora, poderá, com alguma sorte à mistura, aproximar-se um pouco mais da intenção ora adoptada.

Se esta conversa parece tenebrosa e descaracterizadamente negativa, poderá ser influência do livro que anda na minha cabeceira por estes dias, o 'Think Like a Freak' (qualquer coisa como 'pense como um anormal', em português) dos autores de 'Freakonomics', Steven Levitt' e Stephen Dubner, que são exímios a encontrar perspectivas por explorar em fenómenos que o censo comum leva frequentemente a subavaliar e a banalizar e que recomendo ao querido leitor.

Estou ainda nos primeiros capítulos, mas este exercício de revisão de um OGE que se sabe à partida que vai ter uma taxa de execução duvidosa cabe que nem uma luva nas palavras dos autores "pode ser muito difícil saber realmente o que causou ou o que resolveu um determinado problema - isto em situações passadas. Agora imagine-se o quanto mais difícil será prever o que vai funcionar de futuro".

Por aqui, com a falta de capacidade misturada com a falta de recolha e análise de dados económicos, o exercício não pode passar da semelhança com 'chimpazés a fazer tiro ao alvo' (coisas do mesmo livro).

E agora pergunto eu: é possível criar programas válidos uns atrás dos outros, fazer planeamentos de políticas económicas e de orçamentos gerais do Estado sem uma leitura, sem um estudo profundo e participado, sem números que meçam o impacto, positivo e negativo, dos anteriores? Este exercício dispendioso e que consome tanto tempo aos nossos governantes, meses para rever, para aprovar, e rever novamente, pode ter alguma esperança de se tornar útil para a comunidade sem o uso de números fiáveis na base? Se usassem números fiáveis nunca teriam previsto um crescimento acima dos quatro por cento.

O Instituto Nacional de Estatística, que a custo, porque os próprios ministérios são os primeiros a dificultar o acesso à informação, vai produzindo dados, como a própria execução do orçamento público na forma do relatório da Contas Geral do Estado, como os dados sobre o desemprego, que já anda pelos desgraçados 30 por cento da população activa, ou sobre a inflação, é frequentemente ignorado quando toca a lançar programas de cariz económico ou social. Isto porque o incentivo de lançar projectos e de aparecer nos jornais e na TV a inaugurar e a anunciar novos programas de combate a diferentes males é maior do que o de assegurar que esses programas têm chance de resultar. Pelo incentivo e porque depois ninguém se lembra dos programas, planos e estratégias que foram anunciados com pompa e circunstância. E sobretudo ninguém cobra porque o Parlamento, que nos devia representar e fiscalizar, anda distraído com assuntices, guerrinhas de partidos e gestão de cadeiras.

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento Comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Luanda/Angola,

Frases

Henesse Cacoma, apresentadora de TV
"Estamos em tempo de paz, mas não vamos só falar do calar das armas. Vamos também falar da paz espiritual, da paz entre irmãos, porque nos falta essa paz. Falta o amor ao próximo, falta as pessoas solidarizarem-se com o problema e a dor do outro. Falta reflexão em função dos problemas que acontecem com os outros."
Platinaline

Ricardo Kapuka, artista plástico
"Nunca ninguém me ensinou a desenhar, nunca andei numa escola de artes."
Revista Lux

Lulas da Paixão, músico
"Em casa, continuo a trabalhar. Embora com 73 anos, tenho de mostrar o que é energia."
Revista Lux

António Olé, artista plástico
"Os artistas contemporâneos deste tempo em que vivemos têm a liberdade expressiva com meios técnicos à sua disposição. São muitos, alguns dos quais já trabalham com computadores, mas eu continuo com a ideia da tinta, pincel, tela, desenho, sou um reciclador."
Jornal O País

Paulo Pombolo, dirigente do MPLA
"Um dos nossos grandes desafios é vencer as eleições autárquicas. Temos de ganhar no maior número de municípios possíveis."
Jornal de Angola

A fechar

António Luvualu segue para Guiné Equatorial

PR mexe embaixadores

O Presidente da República procedeu, esta quarta-feira (15), à movimentação de embaixadores de Angola em vários países, dando por finda a missão de 13 e nomeado 12 para novas missões.

João Lourenço nomeou, por exemplo, António Manuel Luvualu de Carvalho, para o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola, acreditado na República da Guiné Equatorial.

Entre os nomeados, destacam-se ainda os nomes de Albino Malungo, que sai da Coreia e segue os Emiratos Árabes Unidos, e Jovelina Alfredo António Imperial da Costa, que vai representar Angola na Namíbia.

Noutro decreto, o titular do Poder Executivo nomeou Edgar Augusto Brandão Gaspar Martins, para embaixador na República da Coreia; Osvaldo dos Santos Varela, para embaixador em Israel; Florêncio Mariano da Conceição e Almeida, no Brasil; Balbina Malheiros Dias da Silva, na Alemanha; Maria Isabel Gomes Godinho de Resende Encoge, no Reino dos Países Baixos; Agostinho Tavares da Silva Neto, no Zimbábue; Agostinho André de Carvalho Fernandes, no Vietname; Azevedo Xavier Francisco, na Zâmbia e Joaquim do Espírito Santo, para o cargo de embaixador nos Estados Unidos da América.

Olho do repórter... Santos Samuesseca

Uma boutique ambulante nas ruas de Luanda.

Em Luanda, Cabinda, Benguela e Cunene

Angola vai ter Serviço de Controlo da Qualidade dos Alimentos

Angola passará a contar, em breve, com o Serviço Nacional de Controlo da Qualidade dos Alimentos (SNCQA), de acordo com um decreto citado pelo NJ.

Com sede em Luanda, a actividade da instituição deverá estender-se a todo o país, onde serão criados laboratórios regionais, especificamente em Cabinda, Benguela e Cunene.

A instituição terá como funções coordenar, executar e fiscalizar todas as actividades relacionadas com o controlo laboratorial da salubridade e inocuidade dos alimentos de origem animal e vegetal importados e de produção nacional, participar na inspecção dos produtos alimentares na fase de produção, após o desalfandegamento e durante a distribuição, efectuar análises laboratoriais dos produtos alimentares de origem animal e vegetais importados e de produção nacional, e assegurar, com as autoridades sanitárias e a certificação da qualidade dos produtos alimentares nos padrões que sejam estabelecidos nas regras internacionais de importação e exportação.

Ao Serviço Nacional de Controlo da Qualidade dos Alimentos compete ainda participar no licenciamento de laboratórios de análises de alimentos e águas, prestar consultoria na concepção e implantação de projectos de investimentos de laboratórios de análises alimentares e água, promover, em colaboração com as instituições de fiscalização da higiene alimentar, a elaboração de guias de boas práticas em matéria de segurança alimentar e da implementação do sistema de Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controlo (HACCP) no Sector Alimentar.

Agora Angola tem mais...
ECONÓMICO
Valor